ANO 26.º — Número 1319 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 7 de Abril de 1957

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Cantina Escolar em S. Torcato

Prof. J. MARTINS LIMA.

O problema da criança é um dos que mais preocupa o mundo de hoje. A atenção, o cuidado, o interesse crescente dos sociólogos e dos pedagogos pela infância levaram Ellen Key a chamar ao nosso século o *século da criança*.

Mas cai-se por vezes na exageração romântica e piedosa, numa verdadeira adulação pela infância, numa visão deformada e teórica dos seus problemas.

Os panegiristas da criança começaram a fazer o *elogio da doce infância, a tecer-lhe louvores ditirâmbicos*, num misto de afecto e de enternecimento, certo é, mas caindo num verdadeiro *pedocentrismo*.

Não basta falar da infância, no romance, no ensaio, na poesia, vendo-a, encarando-a quantas vezes de longe, à distância. Interessa sobremodo resolver, solucionar os problemas que à mesma dizem respeito.

Fala-se muito da criança, da sua fisionomia, ainda incipiente, mas plena de alegria, de graça, de imprevisto...

Ela é todo um mundo de vivacidade e de encanto, de quase sortilégio. São graciosos, pitorescos, cheios de enleio e magia os seus primeiros exercícios de linguagem...; pula, salta, ri, numa gárrula e irreprimível alegria...

Mas é confrangedor saber que muitas, muitas mesmo são deficientemente alimentadas, vivem em tugúrios onde não há um mínimo de higiene, onde falta a luz, o bom ar, a alimentação sadia.

Poderá dizer-se, numa visão simplista e deformada, que o problema é delicado, complexo, irriçado de espinhos. Sem dúvida.

Mas a criança carece de maior protecção e carinho; temos de prosseguir com persistência em levar o pão às crianças necessitadas.

Bastante se tem feito já — mercê do desvelo das entidades superiores e da iniciativa particular — no que respeita à protecção moral e material das crianças no período da escolaridade.

Existem já no País cerca de 950 cantinas escolares, beneficiando mais de 60.000 crianças. Se atendermos, porém, que a população escolar anda à volta de *oitocentos mil* alunos, temos de reconhecer que é forçoso trabalhar com afinco para que todo o estabelecimento do ensino primário tenha, anexa, a sua Cantina.

E' digna, pois, do maior louvor a valiosa oferta do Ex.mo Senhor Manuel Ramos ao Ministério da Educação Nacional para manutenção e sustentação duma cantina escolar em S. Torcato.

Verdadeiro acto de benemerência que comprova a sua nobreza de alma, os seus altos sentimentos, a sua rasgada generosidade em prol dos que precisam, o exemplo do Ex.mo Senhor Manuel Ramos merece o maior louvor.

Animado do mais lídimo espírito de cooperação social, da mais pura caridade cristã, mandou há alguns anos construir uma outra Cantina na terra da sua naturalidade.

Que os que podem e a quem Deus concedeu bens de fortuna sigam na peugada deste insigne benemérito!

Primavera

Por AURORA JARDIM

E' o mar
cobertinho de mimosas.
Violino tocando
na hora intemporal
suspensa no ar.
O sol aquecendo,
a lua sorrindo
e o inverno a fugir.

E' oiro esta areia
que tenho na mão.
E' prata o luar
que me cobre o rosto.
Tem suavidade
o rio de cristal;
a rosa é sem espinho
no meu coração.

Na polpa
de um morango
cravam-se os dentes
das bocas formosas.
Há véus de noivar,
crianças brincando.
O ar sabe a mel,
o ar sabe a rosas.

Despertar
em claridade.
Alegre o sorriso
abrindo-se em flor.
Degrau de esmeralda,
grito de aleluia.
Primavera é subida.
Primavera é amor.

Presidente da Câmara

Tendo ocorrido ontem, conforme o «Notícias de Guimarães» referiu, o 2.º aniversário da posse do actual e ilustre Presidente do Município Vimaranense, sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que vem desenvolvendo notável acção em prol do engrandecimento da nossa Cidade e Concelho, muitas foram as pessoas que estiveram nos Paços do Concelho a apresentar-lhe cumprimentos e a felicitá-lo por aquele acontecimento.

Todos os colegas da Vereação e o funcionalismo municipal, apresentaram cumprimentos a S. Ex.a, indo ali para o saudarem as Juntas de Turismo do Concelho, Juntas de Paróquia, Direcções do Vitória Sport Clube e dos Bombeiros Voluntários, Organismos Culturais, Económicos e Beneficentes, e numerosas outras individualidades em destaque, tendo sido recebidos ainda inúmeros telegramas de diversos pontos do país.

Todos formularam votos pelas prosperidades do sr. dr. Castro Ferreira à frente dos destinos de Guimarães.

* * *

O ilustre Presidente da Câmara teve a gentileza de vir na passada 4.a-feira à nossa redacção agradecer as referências que, no nosso jornal, foram feitas no último número a propósito da passagem do seu 2.º aniversário naquele cargo, muito nos tendo sensibilizado mais esta amabilidade, que registamos com o maior reconhecimento.

* * *

A propósito do aniversário da posse do sr. Presidente da Câmara recebemos do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins, do Pevidém, a seguinte carta, a cujos dizeres nos associamos, felicitando vivamente o sr. Eng.º António R. Araújo Pinheiro, actual e incansável Vice-Presidente da Câmara:

Pevidém, 3 de Abril de 1957.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» e meu prezado Amigo:

Li com grande satisfação o artigo do último número do seu conceituado jornal dedicado à passagem do segundo aniversário da posse do nosso dinâmico Presidente da Câmara.

Claro que, como todos os vimaranenses dedicados e bairristas, me associo de alma e coração à homenagem que lhe é rendida. E nem sequer viria fazer-lhe esta afirmação, por desnecessária, se não quisesse englobar na minha saudação o nome do sr. Eng.º António Pinheiro, cujo terceiro aniversário da posse de Vice-Presidente da mesma Câmara se verifica no próximo dia 9.

Nos poucos meses que servi sob a sua orientação, foi-me dado conhecer a dedicação, o carinho que lhe merecem os problemas de Guimarães e sei, como muita gente, que nestes três anos prestes a completarem-se tem contribuído com o melhor da sua inteligência e vontade para a causa comum. E' por isso que não encontro explicação para o silêncio com que toda a imprensa tem deixado passar o aniversário da sua posse.

Sendo a gratidão uma das qualidades que caracterizam a gente de Guimarães, não acha que se devia assinalar também com palavras de estímulo e aplauso tal celebração?

Amigo muito grato

a) *A. Faria Martins.*

Bilhetes de Paris

NOVAIS TEIXEIRA.

Quando os alemães estavam em Paris...

Um dia, Chico Pereira Mendes, fomos à Penha ver o eclipse. Eu, tu, o João de Freitas, o Artur, o Augusto Cunha, o Eleutério Martins Fernandes... Íamos todos de vidro defumado na mão. Lembras-te? Já então éramos velhos amigos. Que saudades! Dá metade ao Manuel. As outras, para ti.

Ano de 1940. Corria o mês de Agosto. Os alemães já haviam entrado na França. Tudo neles era arrogância militar, aço de parada, propaganda dirigida. Para provocar, — brutalmente! Para captar as «boas vontades», uma falta de tacto exemplar! A' passagem das colunas motorizadas, dependuraram a suástica do alto do Arco do Triunfo. Um quarto de hora apenas, o tempo suficiente para as reportagens cinematográficas. Depois, a bandeira desapareceu de ali. A afronta de aquele quarto de hora ainda hoje arde na memória deste povo, que não o esqueceu. Era assim que os alemães pretendiam conquistar a complacência dos franceses!...

A música desempenhava um papel preponderante na propaganda de Hitler. Os linces da geo política germânica viam os povos à sua imagem e semelhança. O «entrar por um ouvido e sair pelo outro» escapava à perspicácia de seus psicólogos.

Os clássicos da música destinavam-se às grandes praças da cidade; as operetas vienenses, aos «squares» de «quartier». Eu ouvi a «Viúva Alegre» tocada por uma banda regimental, os músicos de uniforme preto e caveiras amarelas como insígnias. Aquilo parecia uma Viúva Macabra!...

Entretanto, as divisões motorizadas iam consolidando as suas posições. E Vichy fazia acto de submissão.

O compositor que a gente de Hitler preferia era Wagner. Wagner formava à frente das brigadas de choque da cultura nazista.

Certa manhã de domingo, em plena praça da Concórdia, cinco bandas alemãs, com o sol rebrilhando no metal polido dos instrumentos, executavam trechos do «Parsifal». Estavamos no coração urbanístico de Paris. A praça é formosa e imensa, talvez a praça mais bela do mundo! Wagner tinha ali um quadro digno de seu génio espectaculoso. A execução era perfeita, impressionante. Impunha!

Os parisienses rodeavam em massa o estrado dos músicos da invasão. Deliravam de entusiasmo. Aplaudiam calorosamente. A mim, pobre homem de uma pequenina terra linda chamada Guimarães (as terras, meus conterrâneos, não se medem aos palmos...), deprimido com o martírio do espírito francês, aqueles aplausos soavam a qualquer coisa de desagradável. Eram incompreensíveis. Desconcertantes! Com Wagner ou sem Wagner, Hitler era Hitler! Com boa ou má música, um exército de ocupação é sempre um exército de ocupação!

Até que chegou o remate do programa. As músicas atacaram o hino nazista, que tinha, aliás, frémitos lúgubres de partitura fúnebre. Calaram-se os aplausos, sufocaram-se num súbito. Transformaram-se em vaias ruidosas. Os parisienses gritavam aos alemães o seu repúdio. Chamavam-lhes usurpadores de Wagner!

Desde então, os psicólogos hitlerianos das multidões ocupadas desaconselharam esse género de propaganda. Haviam tomado o pulso ao auditório...

Compreendi nesse dia o valor exacto da palavra «nuance», como a Justiça acompanha nos franceses o senso preciso das «nuances». E como a França estava condenada para sempre à nossa esperança. Ainda é hoje a condenação que mais pesa sobre o seu destino. Oxalá os franceses o entendam bem!...

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

estudou nesta cidade diversos problemas

O Sr. Eng.º Arantes de Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, que se deslocou na semana finda ao Norte a fim de visitar diversas obras e que nesta visita se fez acompanhar pelo seu secretário particular, sr. Eng.º Lousa Viana, veio na sexta-feira a esta cidade, onde também o acompanharam os srs. Eng.º Sá e Melo, Director Geral de Urbanização, Eng.º Peres Fernandes, Eng.º Duarte do Amaral, Arquitecto Luís Benavente, Eng.º Henrique Gomes da Silva, Director dos Monumentos Nacionais e Arquitecto Alberto da Silva Bessa, tendo visitado diversas obras em curso, tais como: restauro do Paço dos Duques de Bragança, construção do Palácio da Justiça e da nova Escola Técnica, e estudado, na companhia do sr. Presidente da Câmara Municipal e outras individualidades, diversos problemas de interesse para a cidade.

Ministro das Obras Públicas

O ilustre titular das obras Públi-

Continua na 2.a página.

GAZETILHA

O 1.º de Abril...

No Abril de todos os anos,
cai a maré dos enganos
sempre no dia primeiro!
— Assim diz a tradição,
mas não o teu coração,
enganado o ano inteiro!...

Engana o moço a «namôra»,
a serva engana à senhora,
mentem os fithos às mães...
— Mas dos enganos fatais
que levam aos tribunais,
vão medrando os escrivães...

O «se mestre» vos engana
durante uma e outra semana,
sem consertar as chinelas.
— E se lhe fazeis reparo,
ainda tem o descaro
de dizer que... «anda com elas»...

E traz a gente enganada
a lua, sempre atrazada
no sol, chuva e ventania...
— De engano foi o vizinho,
de canudo, no caminho,
bispando a Cavalaria...

Não engana o vendedor
que manda ao consumidor,
da vaca-e-bica o seu leite...
— Nem o dono da quitanda
que para casa vos manda
óleo doce... por azeite...

Mas a enganar não escapa,
o que te impinge a zurrapa
do vinagre que te vende...

— E ninguém se acha atingido,
que isto é muito divertido,
tem piada... e não ofende...

Ortigão.

Ergamo-nos para mais Vida!

Uma cidade não é um acampamento de ciganos.

Quem diz «cidade», planifica uma ideia de progresso urbanístico.

A nobre cidade de Guimarães, não pode ser, socialmente, um agregado desconexo, sem uma conveniente arrumação dos seus habitantes.

A seu par vive o problema demográfico. Entre nós este problema é acentuado. Há, pois, que cuidar a sério, sem delongas, na acomodação dos nossos concidadãos No caso da vida humana, da vida das famílias, acomodar não é — arrumar.

Importa, portanto, pensar no problema antes que ele se transforme em crise cruciante.

Este ponto agudo, resulta de uma vida nova na fisionomia citadina que se abre em perspectivas de futuro, à mão firme do sr. Ministro das Obras Públicas e da boa compreensão do Município.

Traçando zonas históricas, de protecção, alargando o âmbito da urbe, levantando edifícios, enfrentemos a tarefa de dar à nossa terra tanto do que lhe faltava e ela merecia.

E que bela cidade será a nossa, ao termo das grandes obras em marcha!

Quando, amanhã, a picareta rasgar a golpes de coragem realizadora a artéria que vai do Jardim Público ao Campo da Feira, desenrolar-se-á à nossa vista um vasto panorama de surpreendente efeito, tendo por pano de fundo a Penha.

A paisagem é a alma das cidades bem traçadas. Ajuda pela sua ingénita majestade, pitoresco e beleza própria, a desanuviar os centros populacionais.

Ainda no ponto de vista dos melhoramentos em marcha, antevê-se com orgulho vimaranense o que vai ser esse notável melhoramento, que é o Parque do Castelo.

Surpreendente será o Parque do Castelo naquele dia, não longe, em que lhe dermos por moldura as terras que descem até ao fundo, à estrada nacional. E como se esta porção larga de terras não bastassem, ainda se lhe fundirá, em espraiante encenação de verdura, a serra de Santa Catarina. Refulgirá, no primeiro plano, o Mosteiro da Costa, onde se rememoram escolásticas tradições da pequena Universidade, do século XVI, que ali se ergueu.

Igualmente, no ponto de vista sanitário, uma renascente expressão de vitalidade se vai dar ao nosso burgo, trazendo-lhe pulmões e artérias — largos e ruas — que em muito a valorizarão.

Simplesmente — importa não o esquecer! — são tantas, tantas, as casas que se derrubam para a realização destes grandes melhoramentos citadinos, que, não se pensando, muito a sério, no levantamento de novas casas — casas de renda média e mínima — teremos de nos enfrentar com uma crise temerosa e aflitiva, da qual bem pode provir o conturbado fermento de uma agitação popular.

Em sensato discorrer foram lembradas aqui em o último número, no artigo *Ecos*, algumas soluções. Agitemo-las, corajosamente, para que o problema habitacional entre em plena equação.

Para esse resultado ser eficaz, como é óbvio, andam a preparar-se artérias novas. Terrenos e mais terrenos são necessários para o levantamento de casas.

Sejam quintais, sejam jardins, embora pertença de particulares, tudo, hoje, nos tempos que correm, está condicionado ao interesse geral.

Sofreu Guimarães, no passado, o asfixionamento, o atrasamento, por culpa de tanta submissão aos magnates, donatários de grandes quintais e até quintas, no centro urbano.

Mudaram os tempos. Os actuais governantes, sem armarem em expoliadores — como se tem observado com satisfação e aplauso — ajustam-se e acomodam-se no trato de expropriações, a dentro do razoável.

As poucas excepções de resistência, essas mesmos desaparecem na arbitragem, no acordo. Esta concórdia, impressiona bem. Faz o prestígio dos vimaranenses.

Resta, apenas, que os capitais disponíveis se empenhem na construção de casas, muitas casas!

Venha, por sua vez, a Previdência Social levantar em Guimarães, mais uns blocos de casas.

Certo que, nada se faz sem tempo, é tempo bastante para que os terrenos se preparem, saneantes e alinhados, no grande plano em presença.

Pelo que se escreveu no citado artigo *Ecos*, deste jornal, — têm já sido, alguns proprietários, *intimados a construir ou a vender*, terrenos vasios, em condições de serem utilizados a construções.

Não se diz, mas compreende-se, que o dilema de «construir» ou de «vender», é posto pelo Município a esses proprietários.

Sendo assim, não há senão que acompanhar, em perspectiva de confiança, este movimento de boa administração, que em nada se parece com os apáticos governos municipais, agora sepultos.

Por tudo quanto se observa, é evidente que uma nova vida nos acarinha e projecta no futuro, com largas obras de melhoramentos citadinos.

Vivamos esta aura de ressurgimento.

Todos, em marcha para a frente, cada um na sua esfera de acção.

Eis o meu voto, como vimaranense. Voto este, fortalecido com o meu exemplo, como proprietário.

E grato me é constatar que, neste sector concordante, alinham os vimaranenses.

Todos os vimaranenses!

A. L. DE CARVALHO.

Mudança de hora

Na madrugada de hoje os relógios foram adeantados 60 minutos, começando assim a vigorar a Hora de Verão.

Construção da Rodovia de Covas ao Minhoto

Foi já arrematada a obra de construção da primeira fase da nova rodovia que vai ligar os lugares de Covas e do Minhoto, empreendimento muito importante pelo benefício que traz aos condutores de veículos, libertando-os de duas passagens de nível — a de Covas e a do Castanheiro. Esta obra, que foi arrematada pela importância de 1.901 contos, deve iniciar-se imediatamente, pois tem de ficar concluída dentro do prazo de um ano.

Escola Industrial e Comercial

Pela Direcção da Escola Ténica, foi enviado às entidades superiores um plano de curso que melhor pudesse satisfazer as aspirações dos industriais de Guimarães no que respeita à indústria têxtil.

Desse plano, que foi apreciado pela Junta Nacional de Educação, que lhe deu parecer favorável, o qual foi homologado por Despacho ministerial, faz parte uma preparação cuidadosa quanto a afinação de teares, trabalhos de auxiliar de debuxador, picotagem de cartões Jacquard, etc. Na tecnologia, por exemplo, encontram-se no referido plano as Matérias têxteis, a Mecânica e a Tecelagem, incluindo também a Oficina de Serralharia. O Desenho e outras disciplinas completam o plano do mesmo Curso, que principiará a funcionar no próximo ano lectivo.

E' assim que a nossa Escola Técnica se vai valorizando cada vez mais, com o que todos os vimaranenses se deverão regozijar.

O CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA

patrocinado pelo «Notícias» realiza-se ainda este mês

A briosa classe dos Alfaiates e Costureiras de Guimarães vai levar a efeito uma vez mais, nos dias 27 e 28 deste mês, a sua já tradicional festa de confraternização e promove pela 2.a vez, nessa altura, o **Concurso do Vestido de Chita**, que o *Notícias de Guimarães* patrocina, certo de que vai constituir novo acontecimento digno de nota no meio vimaranense.

Por hoje já podemos anunciar a inscrição de algumas meninas, as primeiras a darem a sua adesão a

Sermões Quaresmais

Pelo P.e Manuel Matos.

V

Ás portas de S. Sebastião... — Ouço ali uma voz de ouro

Não sei se os meus leitores conhecem o Hino de S. Sebastião... E' assim:

A vós hoje recorremos,
Bendito Sebastião.
Vede os males que sofremos } *bis*
Tende de nós compaixão. }

Refraim:

Volvei os olhos à terra,
Atendei nosso clamor.
Contra a fome, peste e guerra } *bis*
Sede o nosso protector. }

Houve tempos...

E' o que queríamos contar...

Tempos houve de grande devoção ao glorioso mártir do Cristianismo — S. Sebastião.

Havia as procissões de *«cerco»*.

Numa tomei eu parte quando coadjutor do Reitor da Vila de Caminha, em 1939.

O itinerário envolvia a vila inteira.

O povo acompanhava a formosa imagem, cantando o Hino em honra do glorioso campeão da Fé.

Considerado protector dos cristãos contra a peste, fome e guerra, é especialmente invocado em tempos de grandes calamidades públicas.

Quando eu era seminarista teólogo, no período de exames — no fim da bênção do SS. Sacramento — o cântico religioso preferido era o Hino de S. Sebastião.

E o nosso fervor pelo Santo provinha do receio da — peste — símbolo de examinadores exigentes, — da fome... das raposas, que não raras vezes faziam grandes estragos... e da guerra... aos cábulas a cujo número eu pertencia, para meu mal.

E ouvia-se na Avenida o clangor dos teólogos:

Contra a fome, peste e guerra
Sede o nosso protector...

O Reitor não gostou e proibiu...

Até aqui o gracejo...

Agora, a sério.

A's portas de S. Sebastião — Eu ouço uma voz de oiro.

Que me diz essa voz?

«S. Sebastião, escreve Croiset, que mereceu o cognome de Defensor da Igreja, pelas maravilhas que realizou a pró da Fé, nasceu em Narbona, onde viviam seus pais, que eram oriundos de Milão. Foi educado com todo o esmero no seio do cristianismo e da piedade. O seu génio afável, manso, prudente, generoso e outras cem belas qualidades, refere Santo Ambrósio, bem depressa o fizeram conhecido na Côrte. A breve trecho veio a ser um dos favoritos do Imperador Deocleciano, que o nomeou capitão da primeira companhia das suas guardas».

Segundo estes dados biográficos, concluímos que era de nobre linhagem e que, pelos seus méritos, conquistou uma posição de relevo junto do Imperador Romano.

Não era, portanto, nenhum «sapateiro-remendão».

E todavia... com o mesmo aprumo com que envergava a sua farda de militar — com esse mesmo aprumo vivia a sua Fé, sem cobardias, sem respeitos humanos... sem receio das iras do próprio Imperador — perseguidor dos Cristãos.

O seu martírio é o cume excelso da sua grandeza moral e nunca a perspectiva de o sofrer — o desviou do seu caminho de cristão fervoroso e esclarecido.

Alento dos cristãos encarcerados, seu sustentáculo nas hesitações que naturalmente sentiam perante os horrores do martírio — Sebastião adivinhava o que estava prestes a suceder-lhe — o seu próprio martírio.

Quando no dia 20 de Janeiro do ano 288 consumava em cruel suplício tanto ardor posto na defesa da fé — dava aos homens o mais nobre exemplo de carácter, de firmeza cristã e de ousado ardor no apreço das coisas eternas, em desprezo das coisas efémeras e mortais.

Por isso, eu afirmo: A's portas de S. Sebastião, eu ouço uma voz de oiro...

E' aquela voz suave e cristianíssima do mártir que sustentou a fé de Marco e Marcelino, cravados pelos pés a um poste; de Nicóstrato e seu irmão Castor, Cláudio e Sinfroniano, seu filho, de Victoriano, Tranquilino e Zoé, de Cromácio — o vigário do prefeito romano... de Tibúrcio, filho de Cromácio... de Cástulo, oficial do imperador e cristão zelosíssimo, que foi por três vezes estendido sobre o cavalete e depois enterrado vivo... todos mártires.

— Oh! benditos os tempos de perseguição cristã... porque é só neles que é dado ver a constância na fé dos verdadeiros amigos de Cristo...

Este desabafo será estulto... mas não te parece, leitor, que nestas águas mornas, tépidas e tranquilas em que vivemos — falta qualquer coisa que ponha à prova a nossa fé?

A brasa da lareira só é viva quando uma pequena aragem perpassa...

Entretanto, há outras formas de provar a nossa fé.

E' o cumprimento integral dos nossos deveres de cristão: missa dominical, confissão e comunhão...

E tu, leitor, já pensaste em cumprir a obrigação de te confessares ao menos uma vez no ano?

Não me digas que és crente... se te não confessas e não comungas... Se és cristão... és de Cristo... Se és de Cristo, tens de te alimentar daquela divina seiva que é a graça.

Cristo disse: Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, vive em mim e eu nele...

Vai... Confessa-te e comunga... Mas não faças como um paroquiano meu a quem um dia dei a sagrada comunhão...

Recebeu a sagrada hóstia com a mesma convicção com que receberia um papel... levantou-se... tomou o chapéu e o guarda-chuva... e saiu pela porta fora.

Não faças assim. Comunga e quando tiveres o Sacramento dentro do teu peito, diz com fé, a fé que se inspira na verdade:

Graças e louvores se dêm a todo o momento, — Ao Santísssimo e Divinissimo Sacramento.

Porque é uma grande verdade: Cristo está dentro de ti naqueles momentos.

E não sejas cobarde; não te deixes dominar pelo respeito humano.

Sebastião não era nenhum... sapateiro-remendão, e era um crente, a tal ponto, que suportou o martírio pela sua fé.

Este martírio é a voz de oiro... Ouve e segue essa voz...

A seguir:

***Hossana! Hossana!** Hora de delírio...*

---

esta iniciativa, cujo bom êxito antevemos desde já.

São elas: Maria Aurora da Silva Castro, Maria Noémia Gomes da Costa e Ana da Glória Pinto Carreira, do atelier da sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves; Maria de Lourdes Oliveira (individual), Maria Arminda de Sousa Rodrigues (idem) e Camila Borges Rodrigues de Oliveira.

Todas elas estão animadas da melhor vontade, não escondendo o entusiasmo que lhes despertou a ideia do Concurso, no qual serão conferidos muitos e valiosos prémios, cuja relação em breve começaremos a publicar.

O comércio local vai colaborar nesta iniciativa, oferecendo prémios de valor para as concorrentes.

RUA DA ARCELA

Devem iniciar-se, durante a presente semana, os trabalhos de saneamente da Rua da Arcela, medida que de há muito se vinha impondo pelas deploráveis condições de higiene que aquela apresenta. A Câmara Municipal, que ainda há pouco recebeu a comparticipação de 65 contos para aquele fim, é merecedora de louvores pelo empenho que tem posto na execução de tão necessária obra.

Assembleia Geral

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sob a presidência do sr. dr. Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga, secretariado pelos srs. Silvio Alves de Sousa e Casimiro Martins Fernandes, reuniu-se a assembleia geral da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. O relatório (com o balanço e contas) foi aprovado por unanimidade. O parecer do Conselho Fiscal foi aprovado por maioria.

Terrenos para o Liceu

Há dias chegou-nos a notícia de que o nosso prezado amigo sr. Fernando da Costa Setas, num gesto digno de nota, pelo que revela de boa compreensão, cedeu, amigàvelmente, os terrenos que lhe pertencem e que necessários se tornam para a construção futura do novo Liceu.

E isso causou-nos satisfação e a toda a gente, que viu em tal atitude mais um exemplo a apontar a quantos tenham criado ou venham a criar dificuldades ao progresso da cidade.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

O «Notícias», no seu último número, fazendo referência à data do aniversário da posse do sr. dr. Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal deste concelho, entendeu — e muito bem — aproveitar essa oportunidade para dar o devido relevo à acção que Sua Ex.ª tem evidenciado no exercício daquelas funções.

De facto, todos os Vimaranenses, que anseiam de alma e coração o progresso da sua terra, deverão sentir-se satisfeitos e contentes com o dinamismo e o devotado bairrismo do sr. Presidente do Município.

Por isso, quanto a mim, achei oportunas, justas e merecidas as considerações feitas a tal propósito, tanto mais que, acima de tudo e com a devida independência, sobretudo quanto ao ideal político, como no presente caso, apenas deverá estar em causa a política do progresso de Guimarães.

Esta terra, que não procura renascer porque nunca deixou nem deixará de viver, mas que sòmente procura ver realizadas as justas aspirações dos seus habitantes, tem sido vítima dos efeitos das trevas em que tem vivido e esta circunstância constitui, sem dúvida, mais um claro e forte motivo para ser feita ao sr. Presidente da Câmara a justiça a que tem direito, sem, no entanto, se esquecer que Sua Ex.ª se encontra rodeado de dedicados Colaboradores na Vereação Municipal.

Porém, essa colaboração, embora muito útil, muito leal e muito sincera, não impede que outros elementos colaborem consigo e dum modo particularmente especial todos os que lhe puderem facilitar a resolução de certos assuntos inerentes ao plano de grandes e importantes melhoramentos, pois que, se assim não for, os Vimaranenses não se poderão queixar de outras terras irem beneficiar daquilo que eles não quiseram aproveitar.

Por outro lado, o próprio Poder Central não deixará de reconhecer a falta de coesão bairrista, e, aproveitando esse facto, poderá torná-lo como argumento para chegar à conclusão de que Guimarães, ao contrário de outras regiões do país, não se dispõe a fazer alguns pequenos sacrifícios para ter como garantida compensação melhoramentos de grande vulto e, portanto, perante essa perspectiva, o mesmo Poder Central poderá considerar-se desobrigado de atender, em mais larga escala, o que diz respeito ao seu progresso.

Verifica-se, assim, a necessidade, cada vez mais acentuada, de todos contribuirem, dentro do possível, para o bom êxito das negociações que se tornarem necessárias para remover obstáculos que, pela sua natureza, poderão comprometer, em parte, alguns dos melhoramentos já inscritos na Agenda dos novos horizontes da vida e do progresso de Guimarães.

Suponho, por isso, que os Vimaranenses, que, com toda a razão, se queixavam de não ver satisfeitos os seus anseios no sentido de não continuarem a viver esquecidos, saberão compreender a extensão dos benefícios que recebem e, ao mesmo tempo, facilitarão a tarefa da Presidência da Câmara, que nestes e em outros aspectos se torna, por vezes, muito espinhosa. Além disso, como a tempestade do passado está a dar lugar à bonança, aproveite-se esta para que Guimarães possa viver melhores dias e para patentear ao sr. Presidente da Câmara a gratidão que lhe é devida pela forma como se tem interessado pelos assuntos que lhe estão afectos. Sua Ex.ª é digno dessa gratidão e como dizia Balmes — *«O transe mais amargo dos seres humanos é sofrer ingratidões».*

E, já agora, eu irei um pouco mais longe, isto é, o sr. Presidente, além de credor de gratidão é-o, igualmente, de uma homenagem condigna, que marque pelo seu verdadeiro significado e que testemunhe o reconhecimento de quem só sabe homenagear a honestidade, o trabalho e o sacrifício. Para isso se fazer, nunca será tarde.

E dizendo-lhe isto, minha Senhora, faço-o em obediência ao imperativo da minha consciência, porque, de resto, a outra coisa não estou habituado. Se há quem abuse de *livre trânsito para explorações em escala crescente*, eu limito-me, em todas as hipóteses, a seguir o caminho da verdade e da justiça, em face do que tanto poderei acusar como defender, ou melhor, tanto poderei censurar como elogiar e V. Ex.ª, com certeza, já deve ter notado isso mesmo. Não me agarro a preconceitos e procuro colocar a imparcialidade no seu lugar, com o que, aliás, nada mais faço do que cumprir um dever.

Assim acontece com o assunto desta carta e, por isso, não julgue V. Ex.ª que ainda são patranhas do primeiro de Abril, mês de gratas recordações para uns e de tristes episódios para outros. Entendidos, não é verdade?

Abril de 1957.

De V. Ex.ª
cd.º ven.or e obg.º
X.

DOCÉLIA

Chega ao nosso conhecimento que vai reabrir no próximo sábado esta antiga Pastelaria, no Largo do Toural, com o seu modelar Salão de Chá, procurando a nova firma, sua proprietária, servir bem o público, dando de novo à cidade aquele estabelecimento que tão proferido foi.

Ministro das Obras Públicas

Continuação da 1.ª página

cas, visitou a Sociedade Martins Sarmento, ouvindo a exposição que ali lhe fez o sr. Coronel Mário Cardoso, Presidente da Instituição, e os terrenos destinados ao Quartel de Cavalaria 6 e ao Novo Liceu e a Praça de Mumadona, tendo-se deslocado ao local da nova Central de Camionagem.

O Sr. Eng.º Arantes de Oliveira, a quem os problemas de Guimarães vêm de há muito merecendo um particular interesse, o que nos apraz registar uma vez mais pelo que isso representa de justiça feita à nossa Terra, por aquele prestigioso membro do Governo, procurou informar-se de todos os pormenores e deu o seu parecer quanto a muitos dos melhoramentos que se estão a realizar ou vão ter em breve o seu início.

O ilustre membro do Governo foi também acompanhado desde o limite do Distrito pelo sr. Governador Civil, Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira, tendo-o aguardado no estremo do concelho os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, dr. José Maria de Castro Ferreira e Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro; Arcipreste, P.e António de Araújo Costa; Coronel Mário Cardoso, Presidente da S. M. S.; Tenentes Diamantino Morgado e Poças Falcão, Comandantes da G. N. R. e da P. S. P.; João Maria Martins da Costa, Vice-Presidente da U. N., e outras individualidades.

Logo que chegou a esta cidade visitou as obras da Escola Técnica e a seguir os terrenos da Central de Camionagem, indo depois à Sociedade Martins Sarmento, cujas dependências visitou, inteirando-se da necessidade da conclusão do edifício. Seguidamente e passando pela parte da futura Alameda dirigiu-se ao Palácio de Justiça, onde se demorou para cima de uma hora. Subindo ao 2.º andar, em frente à Praça de Mumadona e ao Paço dos Duques, estudou pormenorizadamente o Plano de Trabalhos da Zona em volta do Paço Ducal e do Campo de S. Mamede, trocando impressões com os arquitectos srs. Alberto da Silva Bessa e Faco Viana Barreto, autor do respectivo projecto, e Luís Benavente. Indagou, a certa altura, do arquitecto Benavente do andamento do trabalho da estátua de Mumadona, sendo prontamente informado. Entretanto manifestou o seu empenho em que a conclusão do estudo do Plano seja feita sem demora, obtendo tal promessa.

A Câmara Municipal ofereceu no Hotel da Estância da Penha um almoço em honra do ilustre visitante, a que assistiram diversas individualidades vimaranenses.

Na altura própria o sr. Presidente da Câmara saudou o Sr. Ministro das Obras Públicas, fazendo votos para que se mantenha por longos anos à frente daquele Departamento do Estado e agradecendo todo o grande interesse que tem tomado pelos problemas de Guimarães. E saudou, também, o Sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização. O Sr. Eng.º Arantes de Oliveira, ao agradecer as saudações do Sr. Presidente da Câmara, afirmou que procura ser *fiel intérprete — o mais fiel possível* — acentuou — do *desejo do Sr. Presidente do Conselho, que tem por Guimarães grande afeição.*

— Ainda havia poucos dias, disse, vi o seu encantamento ao ser *por ele informado do andamento das coisas de Guimarães.*

O Sr. Ministro depois de dirigir-se e louvar o esforço do Sr. Presidente da Câmara Municipal e dos seus mais directos Colaboradores, referiu-se aos grandes Amigos de Guimarães, salientando o nome do Eng.º Sr. Duarte Amaral.

As últimas palavras do membro do Governo foram sublinhadas com aplausos de todos os presentes.

Após o almoço o Sr. Eng.º Arantes de Oliveira visitou demoradamente o Paço dos Duques de Bragança, depois de passar pelo Campo de S. Mamede, tendo ido aos terrenos onde vai construir-se o Quartel, e retirou para o Porto ao fim da tarde.

* * *

Por motivo da passagem do aniversário da posse do Sr. Ministro das Obras Públicas, o Sr. Presidente da Câmara Municipal endereçou, na terça-feira, ao ilustre Estadista, um telegrama de felicitações.

ECOS

Dirige-nos palavras amáveis o distinto colaborador deste jornal e autor das «Reflexões», publicadas no penúltimo número.

São palavras que acolho como incentivo e compreensão, e nos auxiliam nesta conjuntura em que se joga o futuro e o progresso da cidade contra os desatinos de certos interesses que deixaram de ser respeitáveis para se transformarem em intrusos.

E' ao espírito desse interesse particularista que deve Guimarães o seu atraso e as complicações tremendas da hora presente, tal como «o joio, a semente ruim que lançada à terra é capaz de abafar a semente boa», assim afirma Zé da Aldeia, nessas «Reflexões» e é necessário, como o faz o agricultor, arrancá-la e destruí-la, para que a ceara vingue e se salve.

Tem sido esse joio que vive à larga e medra de satisfeito, o maior inimigo do engrandecimento e progresso da cidade.

O quanto de mal tem feito, é patente nas dificuldades que opõe e nos entraves que gera, nos momentos esperançosos, em esta terra que tem ensejo de progredir. Assim foi nas primeiras vereações do regime republicano, quando a sublime ideia de criar uma cidade nova surgiu como única e inteligente solução dos difíceis problemas da urbanização citadina, em face das dificuldades insuperáveis dum velho burgo, pejado de vielas e becos.

A oposição a esse grandioso empreendimento foi de tal forma feroz e duradoura, que tudo tentou para evitar que essa obra prosseguisse, numa lamentável demonstração de obtuosidade sem qualificação, sobretudo quando tomou a execranda atitude de obstrução política, como se tivesse lugar a divergência ideológica nos melhoramentos indispensáveis que a cidade carecia.

O «não vendo, compro», oriundo dos desmandos duma ambição desenfreada, que a última guerra nos legou e teima em persistir, é a forte barreira às necessidades citadinas, já que outro motivo não se pode alegar, depois de ter desaparecido os antagonismos dos partidos. Quantos prejuízos nos ocasionou essa irredutível atitude, basta só dizer que durante o eufórico período de negócios de 1939 a 1945, novas indústrias se tentaram criar nesta cidade e tiveram de desistir, em virtude de não encontrar lugares para construir as necessárias instalações.

Dos donos dos terrenos só ouviram a impertinente e absurda resposta, «não vendo, compro», às suas «demarches» para os adquirir.

Quando decorriam as obras dos prédios da Caixa de Previdência, uma pessoa estranha procurou saber se haviam ruas aonde pudesse construir prédios, na intenção de colocar uns milhares de contos que possuia, em vista de que sendo Guimarães um grande centro industrial e comercial, tinha sobre qualquer outra a vantagem duma expansão mais rápida e, portanto, maior segurança apresentava para a colocação de importantes capitais. Mas também desistiu, por não haver artérias e não encontrar espaço.

Ora, estes casos, são mais do que prejuízos. São verdadeiros crimes económicos-sociais que se perpretaram contra a cidade, à sombra dum particularismo nefasto, cujas consequências estão à vista e que impedem, no momento actual, que se solucionem os graves problemas que a afectam, ou sejam, o de abrir ruas para construir casas, de edificar um amplo estabelecimento de ensino e de a dotar com os melhoramentos que beneficiem a sua higiene, modifique as condições de habitalidade, desaglomerando-a de um excesso de população, que vive estrangulada e cingida num restrito e acanhado espaço.

E existem países que, pelo elevado grau da sua civilização, sanearam de forma exemplar os seus terrenos, de maneira que esse malfadado joio, de que nos fala Zé da Aldeia, não medra «nem abafa a semente boa»!

No entanto, a terra é a mesma em toda a parte, só são diferentes os processos de lavoura...

* * *

Foi há dois anos que estas palavras foram tornadas públicas — «fazer em meia dúzia de anos o que não se fez em 25», e elas ficaram gravadas na mente dos vimaranenses como um axioma e um plano de acção.

Não esquecem essas palavras, porque elas traduziam o sentir magoado dos vimaranenses, descrentes em promessas e desiludidos de esperanças, em consequência da sujeição durante tão longo tempo a um marasmo deletério e atrofiante.

Dois anos se passaram. As esperanças ressurgem, novas ilusões se criam e a cidade começa a despertar, após um sono hibernal de um quarto de século.

No segundo aniversário da posse do sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, como Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, é de justiça prestar homenagem à sua meritória acção e confiadamente lhe afirmamos:

— Continue, sr. Presidente, e muito obrigado!

A.

Do Concelho

De Covas

Quem achou?

O jardineiro António Francisco, casado com Josefa Monteiro, de Pinheiro, e pai de 8 filhos, perdeu no passado dia 31 de Março o ordenado e o dinheiro do Abono de Família dos filhos, ou seja 1.000$00. Por isso, pede e agradece a quem o encontrou o favor de o entregar ao correspondente deste jornal em Covas.

Este jardineiro encontrou, há tempos, 200$00 que pertenciam a um cavalheiro da Figueira da Foz, a quem os entregou já decorridos dois meses. — *C.*

Guardizela

CARTAZ

O Teatro Narciso Ferreira, de Riba d'Ave, apresenta hoje, às 15 e às 21 horas, *O Pórtico da Glória.* — A ternura duma mãe, em luta contra a incompreensão e a maledicência.

Documentário: *A visita de Isabel II a Portugal.*

Sábado e domingo, o filme portugnês: — *Perdeu-se um Marido.* — *C.*

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, A'S 15 E A'S 21,30 HORAS

MARIA ANTONIETA
Technicolor
com Michele Morgan, Richard Todd e Jacques Morel
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 9 — A'S 21,30 HORAS

Raparigas de Sanfrediano
com Rossana Podesta e Corinne Calvet
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 11 — A'S 21,30 HORAS

FERNANDEL em
Alfaiate... de Senhoras
com Suzy Delair e Fraiçoise Fabian
Espectáculo para maiores de 18 anos

SÁBADO, 13 — A'S 21,30 HORAS

A Cidade da Prata
Technicolor
com Edmond O'brien e Yoonne de Carlo
Espectáculo para maiores de 13 anos

DOMINGO, 14 — A'S 9,30, 14,30, 17,30 E 21,30 H.

O RAPAZ E O TOURO
(Espectáculo para maiores de 6 anos)

Máquinas de escrever

— Somar e Calcular —

Eléctricas ou Manuais

Novas ou Usadas

Oficina Privativa de Reparações

Serviço de limpezas avulso e por contrato

Reinaldo & Guise, L.da

Rua D. João I, 15 B

(Junto ao B. N. U.)

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

Sob as lentes do microscópio

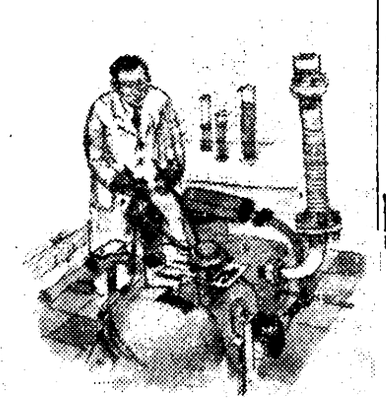
A investigação científica é hoje o fundamento da indústria moderna pois que o seu objectivo é encontrar meios de lançar mais e melhores produtos e reduzir o seu custo.

Para isso, matemáticos, físicos, engenheiros e químicos defrontam os eternos «Porquê?» e «Como?», ao passo que o mais valioso equipamento do Mundo prolonga, até ao infinito, os limitados sentidos humanos.

Entre os mais destacados investigadores científicos, no campo do petróleo, figuram as companhias do Grupo Shell. Os laboratórios que possuem na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos e na Holanda, estudam, exploram e definem até às últimas possibilidades, essa mágica substância que é o petróleo.

Na Grã-Bretanha, grande parte deste trabalho é realizado no Centro de Pesquisas de Thornton, conjunto de edifícios que contêm uma colecção de instrumentos de pesquisa que, para os leigos, devem parecer quase mágicos.

Há, por exemplo, um microscópio electrónico que aumenta 80.000 vezes. Uma caixa estranha — que mais parece um fogão de gás — pode aquecer metais a uma temperatura de 1.000 graus centígrados. Há um instrumento de bela aparência chamado espectrómetro, que proporciona uma rápida análise dos materiais demasiado complexos para que o cérebro humano os domine. Um dispositivo que faz movimentar duas rodas, numa «estrada modelo»,



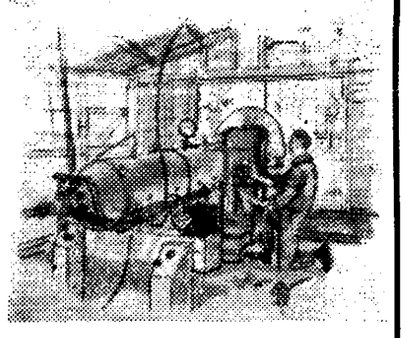
A rádio-actividade pode ser utilizada para determinar a eficiência dos lubrificantes

simulando perfeitamente as condições do tráfego — é um entre os inúmeros exemplos do engenho dos técnicos.

Quais são os resultados deste trabalho? A pesquisa em Thornton, nos motores de aviação, conseguiu meios de eliminar depósitos prejudiciais que se acumulavam nas câmaras de combustão. Posteriores pesquisas fizeram com que esta descoberta viesse a beneficiar também os motores dos automóveis.

No àmbito dos lubrificantes, Thornton pode orgulhar-se da crescente popularidade do Shell X-100 Motor Oil. Os técnicos lançaram-se no empreendimento de conseguir um lubrificante que reduzisse o desgaste e a sujidade dos motores. Encontraram os aditivos necessários e surgiu o Shell X-100 que aumenta a vida dos motores.

Estes exemplos constituem apenas um reduzido aspecto das realizações de Thornton. Isso pode verificar-se em inúmeros ramos de indústria:



O carter dos motores de grande potência, a óleos pesados, põe uma série de problemas, entre os quais avulta o risco de explosão. Esses proplemas são estudados em Thornton

dos transportes aos produtos químicos, da energia aos plásticos, e mesmo na atmosfera mais académica das Universidades.

As perspectivas mundiais de energia

A década que se seguiu à segunda Grande Guerra será recordada por ter presenciado um desenvolvimento económico extraordinàriamente rápido em todo o Mundo. A produção industrial duplicou desde 1938 e uma expansão ainda maior ocorreu na produção de determinadas matérias primas e combustíveis primários. A produção do aço atinge, presentemente, quase duas vezes e meia a de 1938, e a do alumínio quintuplicou. O total da electricidade gerada triplicou. O constante desenvolvimento da Marinha Mercante fez subir a tonelagem bruta para além dos 100 milhões e, dentro desta expansão, houve um notável aumento na tonelagem dos navios-tanques, o que resulta do facto da produção petrolífera ser hoje o triplo da que era antes da II Grande Guerra.

Conquanto o ritmo geral da actividade económica mundial tenha tido tão importantes aumentos, estes não resultaram, claro está, de progressão regular e uniforme de um ano para o outro, nem se deram sem consideráveis crises de pagamentos e problemas de inflacção. O progresso económico poucas vezes deriva de um avanço confiante e ordeiro, mas os aumentos de produção já citados constituem indicação nítida da expansão, a largo prazo, que tem estado por detrás dessas dificuldades a curto prazo. É portanto útil, ao considerar futuras tendências, ter em mente que, embora a «taxa média anual de aumento» seja um elemento útil, esta não nos deverá levar, de um modo enganador, para uma excessiva simplificação das complexas forças económicas que cercam os mercados primários de combustíveis, ou a desprezar os problemas que surgem da concorrência entre esses mesmos combustíveis.

A Economia progride em função do consumo de energia. Este princípio básico de Economia Internacional é largamente reconhecido e as suas consequências constituem um campo de pesquisas ao mesmo tempo complexo e fascinante. Nunca esta circunstância foi tão apreciada como no momento presente. O interesse pelos problemas de energia aumentou, correspondentemente, nos últimos anos, e trouxe como consequência o reconhecimento que os índices de progresso económico estão ìntimamente relacionados com o fornecimento de energia barata. Os próximos vinte e cinco anos ficarão entre os mais movimentados que a indústria petrolífera registará e darão resposta a alguns dos problemas de energia realmente de vulto. Esses problemas constituem hoje uma fonte fecunda de curiosidade e especulação, não apenas dentro da própria indústria petrolífera como também nequeles círculos onde são elaboradas as políticas económicas, tanto nacionais como internacionais.

De acordo com os técnicos, não se pode esperar qualquer contribuição de vulto de origem nuclear antes do ano de 1970 e seguintes. Isto significa que a grande e imediata tarefa de dar satisfação às crescentes necessidades de energia dependerá, principalmente, do prosseguimento de empreendimentos adequados na indústria petrolífera.

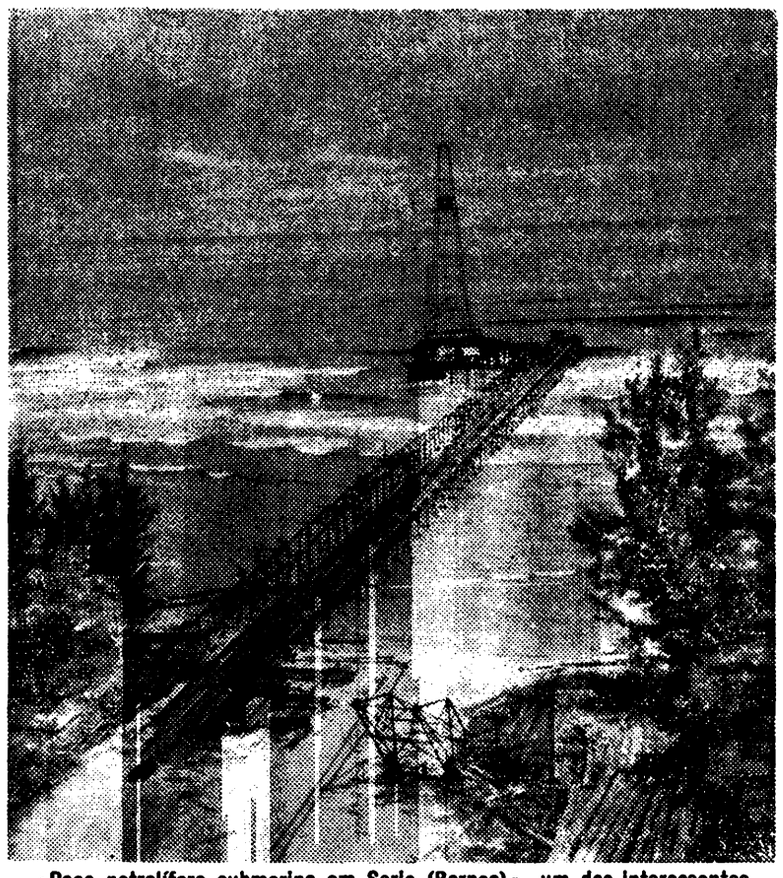
A fotografia e a indústria do petróleo

O importante papel desempenhado, pela fotografia, na prospecção e produção de petróleo e também no registo das diferentes fases de transporte, refinação e distribuição dos produtos petrolíferos e ainda na investigação científica ficou claramente evidenciado na exposição intitulada «A Fotografia e a Indústria do Petróleo», organizada em Lisboa, na sua sede, pela Kodak, com a colaboração da Shell Portuguesa.

Através de trabalhos de alto nível artístico e cultural, os visitantes podem verificar que a indústria do petróleo não realizaria, em apenas cinquenta anos, tão notáveis progressos científicos e técnicos, sem o constante auxílio da fotografia.

Por outro lado, para o Grupo Royal Dutch / Shell, a fotografia é ainda um meio eficaz de informação do Público e dos seus empregados, cujo número se eleva a 250.000 pessoas, espalhadas pelos mais diversos pontos do Globo.

Mensalmente, centenas de colecções de fotografias, sobre todos os ramos da indústria petrolífera, são enviadas para os países em que a Shell exerce a sua actividade, onde são expostas ou cedidas a entidades eventualmente interessadas. É também frequente a colaboração fotográfica da Shell em exposições agrícolas e industriais.



«Poço petrolífero submarino em Seria (Borneo)», um dos interessantes trabalhos exibidos na Exposição «A fotografia e a indústria do petróleo»

Além disso, mais de setenta revistas e jornais destinados ao Pessoal e publicados pela Shell em todo o Mundo recebem regularmente colecções de novas fotografias.

Os trabalhos expostos na Kodak, que documentam igualmente a venda e as aplicações finais dos produtos petrolíferos, foram alvo dos maiores elogios por parte dos inúmeros visitantes, que ali foram no dia da inauguração, recebidos pelo Senhor Georges Bamber, director daquela empresa, e pelos Senhores F. H. Frangenhein, J. K. Liddle e Eduardo Rodrigues, administradores da Shell Portuguesa.

SERVINDO A LAVOURA

CUIDE DO SEU POMAR

(Do Boletim Agrícola, *publicação mensal da Shell Portuguesa).*

Já houve quem afirmasse, e infelizmente com razão, que em Portugal não temos pomares mas sim campos de concentração onde se põe à prova a resistência vegetal às mais diversas privações.

No que se segue, pretende-se indicar, de uma forma resumida, os cuidados que normalmente se devem dispensar às árvores de fruto a fim de transformar, tanto quanto possível, os citados campos de concentração em verdadeiros pomares econòmicamente exploráveis.

1) *Protecção do solo — Amanhos* — Está provado que, nas condições em que vegetam normalmente as nossas árvores de fruto, as simples cavas ou sachas não são suficientes para evitar uma degradação progressiva do solo e uma diminuição do seu fundo de fertilidade. Para obstar a estes inconvenientes há que recorrer às *sementeiras de coberturas,* seguidas do *revestimento,* que consistem em semear, no mês de Outubro ou Novembro, uma leguminosa (tremoço, por exemplo) no pomar. Esta leguminosa deve ser ceifada na altura da floração e espalhada no terreno onde permanece até ao Outono, enterrando-se em seguida a fim de aumentar o teor de matéria orgânica do solo.

Com esta prática melhoramos as condições físicas, químicas e biológicas do solo, protegemos a terra contra a incidência dos raios solares de Verão, evitando assim a excessiva secura do solo durante a estiagem, evitamos o excesso de humidade no solo durante o Inverno e enriquecemos a terra em azoto.

Há, no entanto, um senão a apontar: as sementeiras de cobertura com leguminosas não se devem fazer em anos consecutivos, pois implicam um grande aumento do teor de azoto do solo, e o azoto em excesso prejudica a frutificação e o poder de conservação dos frutos. Deve, portanto, alternar-se a prática das sementeiras de cobertura com leguminosas, com a simples mobilização do terreno, por exemplo.

2) *Estrumações e adubações* — A produção generosa de frutos e o crescimento incessante da ramaria exigem grande quantidade de substâncias nutritivas que o solo, só por si, não pode dar. E, assim, ao esgotarem-se os recursos do solo, a produção diminui, o crescimento entra em declínio, os órgãos frutíferos não se renovam, emfim, numa palavra, a árvore envelhece e acaba por morrer.

Não nos deteremos a analisar as perturbações devidas à deficiência dos chamados elementos mínimos (boro, ferro, zinco, cobre, magnésio, manganês, etc.), pois em Portugal faltam demasiado frequentemente os elementos nobres (azoto, fósforo, potássio) para que valha a pena dedicar atenção aos elementos mínimos.

Se as fruteiras não apresentarem um vigor vegetativo que possa considerar-se satisfatório, experimente o leitor aplicar nitrato de sódio em cobertura, cerca de três semanas antes do abrolhamento dos gomos. As quantidades a aplicar por árvore são de 100 gramas de adubo (com 20 % de azoto) por cada ano de idade da árvore. Assim, uma árvore com 10 anos deverá receber 1 quilo deste adubo.

Deve aqui citar-se que as prunóideas (pessegueiros, ameixieiras e damasqueiros) mostram preferir os adubos orgânicos aos adubos químicos, e que as macieiras são bastante exigentes em potássio.

A fertilização das árvores de fruto é essencial para as manter em bom estado de produtividade, mas infelizmente constitui uma prática quase sempre descurada pelo pomicultor português.

3) *Poda* — É esta uma das operações culturais sobre a qual existem maior número de ideias erradas. Há quem julgue que a poda, quanto mais intensa melhor, mas em contrapartida há também quem julgue que não vale a pena podar.

Ora a poda é uma operação indispensável à boa manutenção do pomar, mas há que compreender que as suas funções são variáveis conforme a idade e o estado de vigor das árvores. Assim, nas árvores muito novas, durante os 3 ou 4 primeiros anos de vida, a poda visa a obtenção de plantas com ramaria robusta e bem equilibrada. Nesta fase, a poda inteligente vai corrigir os defeitos da copa de maneira a dar aos ramos uma boa resistência mecânica.

Quando a árvore entra em frutificação a poda tem então outros fins, a saber: evitar o excessivo adensamento da copa, evitar o alongamento excessivo de alguns ramos e estimular o crescimento dos órgãos florais.

Finalmente, nas árvores adultas mas já em declínio de produtividade, há que combater o excessivo adensamento da ramaria com podas bastante severas, chamadas «podas de rejuvenescimento».

As Brigadas Técnicas prestam neste capítulo um valioso auxílio a quem solicitar a sua assistência técnica.

4) *O combate a pragas e doenças* — Grande parte da produção portuguesa de frutos não chega ao estado de completo desenvolvimento, devido ao ataque de vários insectos e fungos. E muitos dos frutos que chegam à colheita atingem esta época em estado miserável, com «bicho», engelhados e necrosados.

São tantas as pragas e doenças que atacam as nossas árvores de fruto que mais não poderemos fazer do que simplesmente citar algumas. O pulgão lanígero, o bichado da fruta, a hoponomeuta, o hoplocampa, a mosca do Mediterrâneo, as cochonilhas, o pedrado, etc., constituem um perigo permanente para as árvores de fruto.

É de boa prática a efectivação de tratamentos preventivos do Inverno. Nestes tratamentos utilizam-se as chamadas caldas oleosas de Inverno de que há no mercado muitas e variadas marcas. Um bom tratamento de Inverno evita geralmente o aparecimento de muitas pragas durante a Primavera. Também aqui o velho ditado encontra confirmação: Mais vale prevenir do que remediar...

5) *Monda dos frutos* — Para se obter uma colheita remuneradora há que efectuar em Maio, Junho ou Julho (conforme a espécie) a monda dos frutos. Sem monda, a árvore produz muito e mau, esgotando-se prematuramente. Com a monda dos frutos, sacrifica-se a quantidade a favor da qualidade.

Cuide o leitor das suas árvores conforme ficou descrito, colha os frutos no momento oportuno e o seu pomar dar-lhe-á um rendimento que, podemos garantir, não é para desprezar.

Sugestão útil

Para limpar as limas de unhas, limpe-as primeiro com um pedaço de algodão embebido em álcool quente. Depois, passe com um fósforo aceso, pela lima, deixando fazer chama. Isto provoca a destruição das pequenas partículas de sujidade entranhada nas ranhuras das limas.

Sabia que...

... a produção mundial de petróleo em rama aumentou 12,1 % de 1954 para 1955, atingindo um novo *record* anual de 5.640.894.000 barris; a maior contribuição para este aumento veio da América do Sul que registou uma subida de 12,4 % em relação a 1954? A produção de petróleo em rama no Mundo Livre atingiu o número *record,* sem precedentes, de 15.054.800 barris diários em Julho de 1956, mais 83.000 do que a produção diária em Junho.

... o número total de poços a produzir petróleo no Mundo Livre, no fim de 1955, era de 580.356, ou seja mais 25.500 poços que no ano anterior?

... a profundidade de perfuração atingida nos vários países do Mundo vai de 6.883 metros nos Estados Unidos até apenas 608 metros na Nova Caledónia, uma ilha francesa no Pacífico. Quase metade dos poços existentes no mundo são de 2.745 a 3.050 metros de profundidade?

... os campos petrolíferos no Médio Oriente produziram um total de 137.400.000 toneladas métricas entre Janeiro e Setembro de 1956? (Para este total contribuíram principalmente: Kuwait (o terceiro país produtor de petróleo no Mundo Livre) com 44.100.000 toneladas métricas, a Arábia Saudita, 38.500.000; Iraque com 26.700.000; Pérsia com 19.600.000; e Qatar com 4.500.000).

... se calcula que, em qualquer dia do ano, navegam no mar cargas de petróleo totalizando mais de 10 milhões de toneladas?

... os custos de transporte representam frequentemente um terço ou mesmo mais dos preços (excluindo os impostos) dos produtos petrolíferos?

... cruzam os Estados Unidos, em todas as direcções, 840.000 milhas de estradas asfaltadas — o suficiente para dar a volta ao Equador 33 vezes e meia.

ANEDOTAS

História de fisionomista

— Qual é o cúmulo para um fisionomista?

— Não reconhecer o próprio filho.

História de cantor

Quando um otorrinolaringologista lhe disse:

— Graças aos meus cuidados, podereis voltar a ter uma voz normal — um desses cantores modernos, género Elvis Presley, retorquiu:

— Mas isso seria a minha ruína!

História de fumador

Um fumador enrola, calmamente, o seu cigarro, quando o companheiro do lado comenta:

— Que é isso, deixaste de fumar cigarros feitos?

— Claro, o médico recomendou-me que fizesse exercício!

História de loucos

Na sala de um manicómio, um louco diz para outro:

— Vês aqueles dois que caminham no tecto de cabeça para baixo? Julgam que são lâmpadas eléctricas! Porque não tentam obrigá-los a descer?

— Impossível, se descessem ficávamos às escuras!

História de canguru

Um canguru entra num bar parisiense. Pede um aperitivo, bebe e depois pergunta quanto é.

— 3.000 francos, — responde o *barman.*

O canguru tira o dinheiro da bolsa marsupial e paga.

— É espantoso, — diz o *barman.* — Pela primeira vez entra aqui um canguru para tomar aperitivo! Isto deve ser falado!

— Ora, meu amigo, — replica o canguru, — a 3.000 francos por aperitivo não tem graça nenhuma!

Do Concelho

CAMPELOS

Muito embora tivesse vontade de expor as suas aspirações, agitar os seus problemas e dizer algo da sua vida, só agora este grande centro de Campelos, pôde justamente atingir o que desde há muito desejava.

Quis o acaso que se nos fosse apresentado, por mão amiga, o muito digno Director do *Notícias de Guimarães*, com quem trocamos impressões sobre o assunto. Muito amàvelmente nos concedeu um cantinho no seu joral, para assim doravante, Campelos, como quem diz, S. João da Ponte, poder dizer da sua justiça.

Servem estas simples palavras, de abertura à nossa correspondência e, portanto, eis as primeiras notícias: — Terminou no passado domingo na nossa igreja paroquial, com a festa estatutária da Confraria das Almas, a semana de pregações dirigida pelo Rev.º Frei Geremias da Ordem dos Passionistas. Nessa semana fizeram a sua Comunhão Pascal todas as famílias da paróquia, que escalonadas por zonas, cada qual nos seus respectivos dias, se foram desobrigando, cumprindo, assim, o preceituado pela Santa Igreja.

Tudo decorreu dentro do mais profundo recolhimento, piedade e devoção. Temos que registar com agrado, a resolução do nosso Rev.º Pároco, de permitir que os Senhores Confessores se deslocassem à Capela de S. José para atender o povo de Campelos. Atendendo a que a igreja paroquial fica muito distante, a ideia foi óptima, beneficiando especialmente os doentes e velhinhos.

— Comemorou no dia 24 do mês findo o seu 4.º aniversário, o simpático Clube Operário de Campelos, com várias cerimónias, entre elas um desafio entre casados e solteiros. Esta interessante festa terminou com um beberete no Centro Operário de Campelos, aonde o Clube tem a sua sede.

— Aumentaram as carreiras de caminhetas da circulação Guimarães, Taipas, Campelos, Guimarães e vice-versa, o que vem facilitar melhor as deslocações do nosso povo. É certo que já tínhamos bastantes carreiras, mas não eram o suficiente, pois havia determinadas horas em que se sentia a sua falta. Estas agora vieram suprir essa lacuna, mas sòmente às segundas-feiras e sábados. Pena é que não sejam diàriamente, ou pelo menos também ao domingo.

— Ao falar em carreiras de caminhetas, ressalta-nos à vista o mísero estado em que se encontram as nossas estradas, pelo menos quando chove. A seu tempo voltaremos ao assunto.

— Passou do Quiosque para o Café o nosso posto do correio.

Fazemos votos para que o seu novo proprietário desempenhe o melhor possível a sua missão, para que se não voltem a registar cenas desagradáveis para quem tem de utilizar os seus serviços.

— Consta-nos também que está pedido desde há muito um posto telefónico público. É, de facto, uma necessidade, que a ser remediada o mais urgentemente possível seria um grande melhoramento para a nossa terra.

— Partiram para os quartéis a que estavam destinados, os mancebos desta terra, apurados para o serviço militar.

— Passa no dia 8 do corrente o seu aniversário natalício o sócio da fábrica de lenços «Tamar» e nosso bom amigo Sr. Francisco Rodrigues Mota.

— Registamos com prazer as assinaturas dos nossos amigos Srs. Joaquim Alves Pimenta, sócio-gerente da fábrica de lenços «Tamar», e António Ferreira, proprietário e comerciante. — *C.*

CALDAS DE VIZELA

A primeira festa no Parque das Caldas

No último domingo, como noticiámos, realizou-se neste Parque a primeira festa deste ano.

Pelas 14,30 horas, os Ranchos folclóricos dos Carvalhinhos (de Felgueiras) e «As Tricanas de Vizela» percorreram as artérias da Vila em direcção ao Parque, dando às ruas da nossa terra um movimento desusado. Às 15 horas, e não obstante o tempo ameaçar chuva, deu-se início ao espectáculo com a exibição do Rancho de Felgueiras e em interessante certame com as Tricanas de Vizela. Ambos os Ranchos agradaram muito e apresentaram lindos números do nosso rico folclore.

No das Tricanas de Vizela, agora sob a direcção dum competente ensaiador da Póvoa de Varzim, já de facto algo de novo lhe notamos, já sendo as suas exibições mais agradáveis.

É sempre com o maior prazer que registamos a fundação e a actividade de qualquer agremiação para para bem e propaganda da nossa terra, no qual está englobado o rancho as Tricanas de Vizela todavia discordamos quanto à escolha deste nome, devemos dizer que foram infelizes na sua escolha, se porventura estivessemos na região de Coimbra estaria bem aplicado, mas como pertencemos à linda região Minhota deve, para bem do nosso folclore, voltar ao seu primitivo nome.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje às 15,15 e 21 horas, *Lili*, com Leslie Carom. Um filme pleno de poesia, beleza e encanto. Em complemento: A visita a Portugal da Rainha Isabel II da Grã-Bretanha.

(Espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos. Matinée, *6 anos).*

Farmácia de Serviço

Hoje está de serviço permanente, a farmácia Campante. — *C.*

CALDAS DAS TAIPAS

Posto Clínico

Finalmente vão ser concluídas as obras de construção do Posto clínico das Taipas, paralisadas há mais de seis anos.

O novo edifício, situado na Avenida da República, além de constituir grande vantagem para os beneficiários das Caixas de Previdência, contribui para o engrandecimento citadino.

Sede do Turismo

Por iniciativa do seu ilustre Presidente, a Junta de Turismo, encarregou o arquitecto Sr. Vasco Rosas da Silva, de elaborar o projecto e orçamento das obras de transformação da sua sede, a submeter à aprovação do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

Nova carreira de camionetas

Dentro de dias vai começar a nova carreira de camionetas entre as Taipas e Braga, passando pela Estância da Falperra.

Trata-se de uma iniciativa útil, que beneficiará as populações servidas e o turismo local.

Época termal

Aproxima-se a época termal. Bom será que a Ex.ma Câmara Municipal mande pintar os candeeiros da iluminação pública e os bancos dos jardins, para que tudo se apresente de modo a oferecer bom aspecto a quem nos visita e aos aquistas das termas.

Entretanto é indispensável, que os candeeiros da iluminação que se encontram partidos, sejam substituídos.

DE COVAS

Expediente

Um leitor, Urgezes — Tem uma óptima resposta à sua pergunta lendo a secção *Ecos* no último número deste jornal. Mais informamos que este ilustre Colaborador A. tem abordado inúmeras vezes o grave problema de habitação, o que o torna merecedor da gratidão de todos nós.

F. J., Pevidém. — Não estamos autorizados a revelar o nome do autor desse reparo. O que ali se dizia está muito bem.

Um curioso, Guimarães. — Aqui *tem a resposta:* — Em Vizela há só o «Rancho Folclórico de Vizela». O Rancho «As Tricanas de Vizela», que viu no programa, é o mesmo. Na verdade, foram infelizes no novo título e só não sabemos por que motivo mudaram o nome... Dizemos infelizes, porque não concordamos com esse título, tanto mais que até na própria bandeira se lê: «Rancho Folclórico de Vizela». Já ouvimos muitos comentários a tal respeito e também *boas referências aos números* que apresentaram no passado domingo no Parque das Caldas.

Cremos que o mal do título ainda tem remédio e que de futuro continuará a ser como já é conhecido, ou seja como se lê na bandeira, que é o que se compreende. Portanto, só conhecemos o «Rancho Folclórico de Vizela».

A hora de Verão

Lembramos à C. P. a necessidade de um meio de transporte depois das 19,30, com partida de Guimarães até à Trofa. O último é à hora acima indicada e para o Verão é muito cedo.

Finalmente

Começaram as obras do edifício escolar de Polvoreira, parte alta, o que muito alegrou a população local. As obras do edifício escolar, parte baixa, desta freguesia estão concluídas no que respeita a pedreiro. Como já se disse, a escola é muito pequena...

Informação

Em 30 de Dezembro do ano findo publicamos a seguinte notícia:

«Covas, grande centro industrial, continua sem distribuição domiciliária aos domingos. Também no dia 25 não houve distribuição, apesar de terem informado na E. T. P. de Guimarães e no próprio dia que faziam a distribuição, recebendo-se portanto os jornais da tarde do dia 24 só na tarde do dia 26».

A propósito desta local recebemos a meados de Fevereiro p. p. dois ofícios do Chefe da E. T. P. de Guimarães e no dia 24 de Abril veio a público neste jornal a seguinte informação da Administração Geral dos C. T. T.: «A povoação em causa é servida por um giro rural que à semelhança dos seus congéneres não se executa aos domingos e feriados para folga do pessoal.

Quanto à errada informação de que no dia de Natal se efectuaria ali distribuição domiciliária, nada foi possível apurar em virtude do autor da local não ter podido indicar quem foi o funcionário que lha prestou. Acrescentam os C. T. T. que apesar de não haver em Covas distribuição domiciliária nos dias indicados, podem os interessados procurar as suas correspondências no posto do correio ali existente se assim o desejarem».

Em face disto, vamos também informar o seguinte: 1.º — Esta localidade é servida por *dois giros* rurais, pois abrange duas freguesias; 2.º — Se apontássemos — o que nos é impossível — quem foi o funcionário é possível que o mesmo fosse castigado: 3.º — Também não somos obrigados a fixar na nossa memória, durante cerca de três meses, o tal funcionário e ainda porque a notícia não visava a queixa contra ele mas ùnicamente para chamar a atenção dos C. T. T. sobre aquela lacuna.

Agora, começou nesses dias a ser enviada parte da correspondência desta localidade para o posto local. Mesmo assim não satisfaz, pois que os das cidades e vilas continuam a receber nesses dias a distribuição. Mas há mais: logo no primeiro domingo um assinante local do *Notícias de Guimarães* não tinha o jornal no posto...

Notícias pessoais

Tem estado doente o colaborador deste jornal e nosso bom amigo Sr. Alexandre Teixeira, a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

Gatunagem em acção

Por meio de chave falsa audaciosos lerápios entraram numa das últimas noites no Café Covense e dali levaram todo o tabaco, queijo, algumas bebidas, etc., tudo no valor de oitocentos escudos.

Grande Excursão à Corunha

(ESPANHA)

Em confortável camioneta da Empresa **João Carlos Soares**

A realizar em 25, 26 e 27 de Maio próximo, passando por Braga, Monção, Valença, Tuy, Redondela, Pontevedra e Santiago de Compostela e com demora na Corunha, tendo paragem em Vigo, no regresso

Preço, incluindo o custo do passaporte, 170$00; idem, sem passaporte, 130$00

A inscrição está aberta até ao dia 30 de Abril, marcando-se lugares na rua de Paio Galvão, no escritório da Empresa, ou pelo telefone n.º 4458

(141)

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

MODELOS PARA 1957

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

AGENTE EXCLUSIVO:

R. PAIO GALVÃO A. GOUVEIA Stands 10 e 11 — GUIMARÃES

Páscoa... 1957

Não se esqueça que agora na quadra festiva da Páscoa e todo o ano, o Pão de Ló de Margaride, de Leonor Rosa da Silva, Sucr. — FELGUEIRAS — é vendido no seu maior Depositário em Guimarães, **BRAGA & CARVALHO, SUCR.**, com Mercearia e Confeitaria (anexa ao Café Milenário), ao Largo do Toural, Telefone, **4126**. *Todos os dias Fresco.* **Envia-se para toda a parte em embalagens especiais ao preço da fábrica.**

Amêndoas Nacionais e Estrangeiras, Caixas de Fantasia, Drops, Bombons, Vinho do Porto, Espumantes Naturais da Raposeira e Assis Brasil, da Real Companhia Vinícola, aos melhores Preços, à venda nesta Casa. 171

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Hoje, dia 7, o nosso prezado amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Augusto Pinto Lisboa, conceituado industrial em Pevidém, e Francisco Gonçalves da Cunha, residente em Braga; no dia 9, as sr.as D. Maria da Natividade da Silva Guise, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco de Sousa Guise e D. Brígida de Jesus Gonçalves, hábil modista local, esposa do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves, e o nosso prezado amigo sr. António Alves Martins; no dia 10, mademoiselle *Maria Ondina Lopes de Sousa Pires, filha do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires e de sua esposa, e o nosso bom amigo sr. Manuel Ribeiro; no dia 12, o nosso bom amigo sr. Manuel Faria de Almeida, de Riba d'Ave; no dia 13, a menina Maria de Fátima de Assunção Coutinho, filha do nosso prezado amigo sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa; no dia 14, o menino Oscar Martinho, filho do nosso prezado amigo sr. António Teixeira de Sousa e de sua esposa, e o nosso bom amigo sr. Manuel da Costa Leite.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Fazem anos: no dia 9, o menino Carlos Alberto, filho do nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior e de sua esposa a sr.a D. Maria Natália Costa Pimenta Machado; no dia 11, a menina Maria Alcina, filha do nosso bom amigo sr. Alcino Machado e de sua esposa a sr.a D. Armandina Machado; no dia 12, o menino António Alberto, filho do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado e de sua esposa a sr.a D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado.

Muitos parabéns.

Bodas de Prata

O nosso prezado amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior e a sr.a D. Primavera Fernandes Carvalho, festejaram na pretérita quinta-feira as Bodas de Prata do seu casamento, motivo porque lhes apresentamos os nossos cumprimentos e muitas felicitações.

Conclusão de Curso

Completou o curso de enfermeira geral, parteira e puericultura, com a classificação de 15 valores, a sr.a D. Maria Adelaide Machado Fernandes, filha da sr.a D. Judite Machado e do sr. Alberto Fernandes, falecido, e neta do Tenente sr. Pedro Machado.

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa, onde foi de visita a seus sogros, a sr.a D. Inês da Silva Gonçalves, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

— Também regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

— Esteve entre nós o nosso prezado Colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Seguiu com pouca demora para Lamego, em visita a sua família, a sr.a D. Maria de Lourdes Lopes Marinho, esposa do nosso bom amigo sr. José Pereira Marinho.

— Esteve nesta cidade o nosso ilustre conterrâneo e amigo Eng.º sr. Duarte Amaral, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Esteve também nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita o nosso prezado amigo e ilustrado pároco de S. Pedro da Cova, rev. dr. António Joaquim Alves das Neves.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pinto, de Felgueiras.

— Com sua esposa e filhos partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Regressou dos Açores o nosso prezado amigo sr. Herculano José Fernandes.

Doentes

Esteve incomodado, em consequência de um acidente de viação ocorrido há dias em Leiria, o nosso amigo sr. João Dias de Castro.

— Esteve doente, encontrando-se já bastante melhor, o nosso prezado amigo sr. Augusto Pinto Lisboa.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria.

— Continuam doentes os nossos amigos srs. Martinho de Almada Azenha e Rafael José Ferreira de Carvalho.

— Tem passado doente a sr.a D. Modesta de Sá Alpoim e Meneses, esposa do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Rosália Lopes Pinheiro Borda

O seu funeral em Fão

O funeral desta bondosa Senhora que se efectuou em Fão, na passada segunda-feira, constituiu uma grande manifestação de pesar, a que se associaram muitas centenas de pessoas daquela localidade, entre as quais o Presidente da Câmara, o Provedor da Misericórdia, professores e outras individualidades, corporações religiosas, bombeiros voluntários de Fão e de Espozende, etc.

Desta cidade também foram tomar parte nas homenagens fúnebres muitas dezenas de pessoas, entre as quais vimos: Dr. José Catanas Diogo, em representação da Câmara Municipal; Reitor e professores do Liceu Nacional; Mesas das Ordens de S. Francisco e S. Domingos e das Irmandades dos Santos Passos e da Misericórdia; Direcção do Internato Municipal; Arcipreste; Comissão do Patronato dos Pobres; Direcção e piquete dos Bombeiros Voluntários; Academia, Senhoras, Médicos, Advogados, Oficiais do Exército; Professores das Escolas de S. Francisco, diversos Sacerdotes, etc.

Entre outros turnos que se organizaram no percurso do funeral, pegaram à borlas em representação da numerosa assistência vimaranense os Srs. Dr. José Catanas Diogo, em representação da Câmara Municipal; Dr. Américo Guerreiro, Reitor do Liceu, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Ministro da Ordem de S. Francisco; Comendador Alberto Pimenta Machado, António José Pereira Rodrigues, Provedor da Irmandade dos Santos Passos, Tenente Diamantino do Nascimento Morgado, Comandante da Guarda N. R.; Belmiro Mendes de Oliveira, Vice-Prior da Ordem de S. Domingos; Tenente António Joaquim de Sousa, Comandante dos B. Voluntários; P.e José Carlos Simões de Almeida e Manuel da Costa Pedrosa, Directores do Internato Municipal; P.e Luís Gonzaga da Fonseca, representante da Mesa da Misericórdia e da Comissão do Património dos Pobres e Dr. Francisco Moreira Sampaio.

Fizeram-se representar os srs. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Paço Nespereira) pelo Sr. Domingos Mendes Fernandes; o Sr. Dr. Joaquim Almeida da Costa, pelo Sr. Manuel da Costa Pedrosa; o Sr. Prof. Mário de Sousa Meneses, pelo Sr. P.e Luís Gonzaga da Fonseca; o Sr. António Alberto Pimenta Machado pelo nosso director, que também representou o *Notícias de Guimarães.*

Renovamos a expressão do nosso sentido pesar a toda a família dorida e de um modo especial ao filho da veneranda Senhora, o nosso prezado amigo rev.º Sr. P.e Avelino Pinheiro Borda.

D. Armanda Peixoto Caldas

Vizela, 31 — Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja e com a idade de 87 anos, faleceu, na sua residência à rua dr. Abílio Torres, nesta vila, esta bondosa senhora, viúva do grande médico vizelense sr. dr. Manuel Procópio Pereira Caldas; mãe das sr.as D. Maria Emília, D. Vienna, D. Ruth, D. Maria Nair, D. Isaura, D. Maria Amélia e D. Armanda Caldas e dos srs. dr. Arménio, Manuel e António Peixoto Caldas; sogra dos srs. José Pinto e António Feliciano Caldas, e avó da sr.a D. Etelvina e dos srs. António e Guilherme Caldas Peixoto.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, com grande acompanhamento, para o cemitério paroquial de S. Miguel das Caldas.

A' família enlutada, apresentamos os nossos sentidos pêsames, e muito especialmente ao nosso amigo sr. Guilherme Caldas Peixoto. — *C.*

D. Felicidade Moreira de Sá

Faleceu no Porto, na sua residência e confortada com todos os Sacramentos esta bondosa Senhora, filha do saudoso Musicólogo Vimaranense Bernardo Valentim Moreira de Sá e da sr.a D. Felicidade Molarinho Moreira de Sá. Era irmã das sr.as D. Leomilda Moreira de Sá e Costa e D. Ismália Moreira de Sá e do sr. Mojor Engenheiro Fernando Moreira de Sá e cunhada da sr.a D. Dulce de Magalhães Moreira de Sá e do sr. Prof. Luís Costa.

A toda a família dorida e de um modo especial ao sr. Major Engenheiro Fernando Moreira de Sá, apresentamos as mais sentidas condolências.

Vida Católica

Domingo da Paixão. Missa própria (omit. Ps. Judica me) sem *Glória, Credo.* Prefácio da Cruz.

Paramentos de cor roxa.

Imponente Solenidade de Lázaro nos Santos Passos

Realizou-se ontem à noite e decorreu com a maior imponência a solenidade de Lázaro no templo dos Santos Passos, que se via luxuosamente decorado com veludos roxos e cetim branco e resplandecia de luz, tendo sido enorme a afluência de fiéis durante horas consecutivas, vendo-se sempre o espaçoso templo de fiéis que foram orar e levar as suas promessas ao Senhor dos Passos.

Durante a solenidade, que teve início às 21 horas e se prolongou até perto da meia noite, tempo em que a romagem dos devotos parecia interminável, num espectáculo deveras emocionante em que se viam centenas de pessoas, fazendo extensos percursos de joelhos, em cumprimento de seus votos ao Senhor, fez-se ouvir o Coral do Mosteiro de Singesverga, em composições apropriadas à Paixão de Jesus.

Hoje e por virtude de não efectuar-se a tradicional Procissão de Passos, como nos referimos já, a devota Imagem do Senhor dos Passos e a formosa Imagem da Senhora da Solenidade continuarão naquele templo à veneração dos fiéis, estando também expostas as ricas alfaias da Irmandade.

Festividade de Nossa Senhora das Dores

Com a grandiosidade dos anos anteriores realiza-se no próximo dia 12, 6.a-feira próxima, no templo dos Santos Passos, que ostentará luxuosa decoração da casa João Augusto Passos, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Dores, cuja formosa Imagem, escultura admirável de Mestre Soares dos Reis, ali se venera.

A festividade constará do seguinte programa: às 11 horas, Missa Solene a vozes e órgão pelo grupo coral das Oficinas de S. José. A' noite, pelas 21 horas, Exposição do Santíssimo, Sermão pelo talentoso orador Sacro Rev.º Frei Mário Branco, da Ordem Franciscana, Staber de Mater e bênção Eucarística.

Na solenidade da noite toma parte um grande grupo coral, com acompanhamento de grande orquestra, sob a regência do Maestro Rev.º P.e Alberto Braz.

A Mesa da Ordem de S. Francisco, dignamente presidida pelo Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha e condjuvada por um grupo de Senhoras, procura imprimir à festividade de Mater dolorosa desusado esplendor.

Comunhão Pascal de Homens

Precedida de práticas preparatórias, que se realizam nos dias 8, 9, 10 e 11 do corrente pelas 21 horas, terá lugar na freguesia de S. Sebastião (Dominicas) a comunhão pascal dos homens da freguesia, que se realiza no próximo domingo, na missa das 8,15, havendo no sábado anterior confessores para atender todos os homens.

EXCURSÕES A ESPANHA

A Auto-Rodoviária do Minho, *de Amândio de Oliveira, organiza no corrente ano, satisfazendo assim os desejos dos seus inúmeros clientes, as seguintes Excursões a* ESPANHA:

Em 8, 9 e 10 de Junho

à GALIZA

COM O SEGUINTE PERCURSO: Guimarães, Braga, Valença, Tuy, Pontevedra, Santiago de Compostela, La Toja, Vigo, Valença, Braga e Guimarães.

PREÇOS . . . . . 100$00
Idem com despesas de passap. 140$00

Em 18, 19, 20 e 21 de Agosto

à GALIZA

COM O SEGUINTE PERCURSO: Guimarães, Valença, Tuy, Vigo, Pontevedra, Santiago de Compostela, Corunha, Betanzos, Lugo, Orense, Chaves, Vila Real, Amarante e Guimarães.

PREÇOS . . . . . 160$00
Idem com despesas de passap. 200$00

Em 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31 de Agosto e 1 de Setembro

a MADRID

COM O SEGUINTE PERCURSO: Guimarães, Porto, Albergaria-a-Velha, Viseu, Guarda, Vilar Formoso, Salamanca, Avila, Villacastim, Madrid, Toledo, Aranjuez, Escorial, Zamora, Bragança, Chaves, Vila Real, Amarante e Guimarães.

PREÇOS . . . . . 300$00
Idem com despesas de passap. 340$00

As inscrições podem fazer-se respectivamente até 8 de Maio, 15 de Julho e 20 do mesmo mês.

NOTA: — Quaisquer esclarecimentos destas, bem como de outras Excursões, podem ser pedidas: em **Guimarães**, no Escritório desta Empresa - telef. 40246; em **Braga**, pelo telef. 3453; em **Fafe**, pelo telef. 49267; na **Póvoa de Lanhoso**, pelo telef. 7411.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Centro de Recreio Popular

Promovida pela Direcção do Centro de Recreio Popular da F. N. A. T., desta cidade, realizou-se, nos dias 30 e 31 do mês findo, a festa do 5.º aniversário da fundação do Centro de R. P. da F. N. A. T., iniciando-se, no sábado, com um interessante espectáculo no Ginásio do Liceu N. de Guimarães, que mereceu os maiores aplausos por parte da numerosa e selecta assistência, continuando, no domingo, com uma missa, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, por alma dos sócios falecidos, a qual foi seguida por uma sessão solene, na sede do organismo corporativo, tendo a ela presidido o sr. dr. José Catanas Diogo, em representação do sr. Presidente da Câmara, que por motivos de força maior não pôde comparecer.

No desenrolar da sessão solene, usaram da palavra os srs. António Pádua da Silva e João José de Azevedo, que fizeram largas considerações sobre a data aniversária, acção e actividades do Centro de R. P. da F. N. A. T., sendo aplaudidos. Encerrou a sessão o sr. dr. José Catanas Diogo, que agradeceu as palavras de saudação dirigidas à Câmara, prometendo, como vereador da Cultura, auxiliar tanto quanto possível as dificuldades financeiras do Centro de R. P..

Por entre ruidosas aclamações foi, depois, descerrado o retrato do sr. António Pádua da Silva.

JÚLIA HELENA, Cabeleireira

Tem a honra de participar às Ex.mas Senhoras que abriu o seu salão no Largo 28 de Maio (em frente ao Jardim Público), cujas instalações estão possuídas do mais moderno material da especialidade, esperando merecer as atenções que sempre lhe dispensaram, pelo que agradece muito penhoradamente a honrosa visita de V. Ex.a. 177

MARÍLIA DA SILVA PASSOS DE OLIVEIRA

Missa do 4.º aniversário

Sua Família participa que manda celebrar uma missa pelo eterno descanso da sua alma, na segunda-feira, dia 8 de Abril, na Igreja de S. Francisco, pelas 10 horas.

Por este meio se agradece às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e pedem dispensa de cumprimentos.

Guimarães, 6 de Abril de 1957.

167 A FAMÍLIA.

Comunicado

Ernesto Teibão Fernandes Vieira, ex-empregado da Ourivesaria José Fernandes, comunica aos Ex.mos clientes e amigos que deixou de ser empregado na referida firma, encontrando-se ao serviço na Ourivesaria Lopes, à Rua da Raínha D. Maria II, 96 (em frente à Colonial) aonde espera a sua visita.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

DESPORTO

LAÇO DE AMIZADE

Chegou-nos à mão, por intermédio de pessoa amiga, um número do Jornal «A Província», do Montijo, onde se faz circunstanciada referência à visita do Clube daquela Vila à nossa Cidade e, sobretudo, agradável referência à maneira como o mesmo foi recebido pelos desportistas vimaranenses e em especial pelos dirigentes do Vitória.

Forte laço de amizade deve ter ficado a ligar as duas colectividades, a de Guimarães e a do Montijo, para todo o sempre. Não é, porém, estranho a este facto o recente eleito Presidente da Assembleia Geral do Vitória, Dr. Jorge da Costa Antunes. As fortes raizes de família que o prendem hoje a Guimarães e o facto de ser natural da simpática Vila ribatejana levaram-no a exercer uma acção deveras importante no início das relações desportivas entre o Vitória e o Desportivo do Montijo. Como a população desportiva de Guimarães soube bem corresponder no acolhimento dispensado à caravana que a visitou e, como, por outro lado, esta caravana, apesar de derrotada por números altos, soube também encarar o resultado da luta com o maior desportivismo, é certo, portanto, que a amizade unirá verdadeiramente as duas agremiações desportivas, empenhadas ambas no engrandecimento do desporto português.

E' do teor seguinte parte da notícia que motivou este nosso comentário de hoje:

«Montijo deixou na nobre e erudita cidade «berço da nacionalidade» as melhores recordações, pois embora derrotado por número razoável de golos, não deixou nunca de ripostar com galhardia, lutando até final do encontro, pelo que, acabado este, os adversários foram os primeiros a abraçar os jovens amadores do Clube da nossa terra.

Em boa verdade, foi uma viagem de boa propaganda para o Montijo, em que o peso do desaire desportivo não chegou para empanar o brilho das atenções e deferências recebidas pelos componentes da comitiva montijense».

E depois de se referir às várias recepções havidas e às palavras nelas proferidas, «A Província» conclui do modo seguinte a sua notícia:

«Viagem inesquecível para todos os que tiveram oportunidade de estar presentes e sentiram o muito amor que o sr. Dr. Costa Antunes nutre pelo Montijo e pelas suas actividades.

Jornada de propaganda da nossa terra em que a hospitalidade e o carinho dos desportistas vimaranenses prodigalizaram para que não sentissemos o ambiente estranho onde nos deslocávamos pela primeira vez, para disputar um encontro de futebol.

Montijo ficou em dívida com a linda cidade Minhota, pois tem obrigação de receber Guimarães com o coração nas mãos e o calor que o Sol ribatejano empresta ao entusiasmo das nossas Festas».

Tudo isto, que atrás se transcreve, é uma prova bem demonstrativa de que o desporto é bom traço de união para ligar povos, mesmo que longas distâncias os separem. Assim esperamos que, quando o Vitória se deslocar à vila ribatejana, na segunda volta da competição, se fortaleçam ainda mais os laços de amizade firme que, como anunciamos aqui, já prendem verdadeiramente as nossas duas terras.

Talvez seja de se pensar, desde já, na organização de uma grande caravana de apoio à equipa do Vitória, que terá, pelas razões atrás anunciadas, um acolhimento lògicamente de enternecer na progressiva vila do Montijo.

UM DE NÓS.

A Maratona do Futebol Nacional

(FASE FINAL)

Vitória, 3 — Farense, 0

O Vitória foi a equipa em mais evidência na 1.ª volta da fase final

Podemo-nos dar por satisfeitos com a actuação da equipa vimaranense na 1.ª volta desta fase final. Desmentindo completamente uma baixa de capacidade, que se dizia existir nos últimos jogos da fase de apuramento, o Vitória tem conseguido uma série de resultados que lhe permitem encarar o resto da prova com optimismo. Há ainda muito caminho a percorrer, mas a capacidade evidenciada é lógico estimulante, para se encarar os jogos que restam, como capazes de garantirem o acesso à divisão superior, ansiosamente desejado.

Há necessidade, para isso, de se conseguir que o apoio dos adeptos não desfaleça e continue a ser eficiente, como o tem sido nos últimos encontros disputados. Uma equipa bem acarinhada é um conjunto com moral forte, capaz de lutar mesmo contra as maiores vicissitudes. Portanto, no final da 1.ª volta da fase final, as palavras que aqui temos de registar, são as de desejar que o Vitória encontre por parte dos seus simpatisantes o estímulo que conduz ao triunfo e é capaz de galvanizar, mesmo nos momentos em que a sorte se apresenta adversa.

Os jogos que ainda faltam realizar são, como se sabe, bastante difíceis e sòmente com a colaboração de todos é que será possível alcançar-se aquilo que é o desejo dos bons desportistas de Guimarães.

A equipa encontra-se bem compenetrada das dificuldades que tem a vencer, tendo a totalidade dos seus elementos a noção exacta do que é preciso fazer-se para se voltar à 1.ª Divisão. Assim, há necessidade de que, em todos os jogos que resta disputar, o grito incisivo e animador não deixe um momento sequer de se ouvir:

Vitória! Vitória! Vitória!

* * *

No jogo contra o Farense os vimaranenses exibiram-se muito bem. Em nosso parecer fizeram possìvelmente uma das suas melhores actuações desta temporada, sobretudo enquanto Rola não se lesionou. Depois deu-se uma lógica quebra e, talvez até, uma legítima defesa por parte de todos os seus colegas, já que o resultado se encontrava garantido. Houve jogadas verdadeiramente agradáveis, onde o rolar da bola era encaminhado com triangulações demonstrativas da real capacidade actual do conjunto vimaranense. Por três vezes a madeira da balisa substituiu Isaurindo e, não sabemos quantas também, este foi buscar, em defesas magistrais, bolas que levavam o rótulo de golo.

Em exibição individual é de salientar, em conjunto, o valor demonstrado pelos quatro elementos que constituem o *quadrado mágico* vimaranense — Cesário e Auleta, Barros e Rola.

*

Ficha do jogo — *Vitória:* Lobato, Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Auleta; Bártolo, Barros, Ernesto, Rola e Benje. *Farense:* Isaurindo, Reina e Calita; Fausto Matos, Celestino e Bento; Brito, Realito, Campos, Gonçalves e Queimado. Arbitrou Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Dois golos na 1.ª parte, por Rola e Ernesto, e um no segundo tempo, também por Ernesto.

*

Resultados gerais da jornada: Vitória, 3-Farense, 0; Montijo, 0-Braga, 1, e Salgueiros, 7-Coruchense, 1.

* * *

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória-Salgueiros; Farense-Braga, e Montijo-Coruchense.

O jogo de Guimarães é da maior importância para os dois contendores. Um triunfo dos vimaranenses e, por mais de uma bola de diferença, garante à equipa a certeza pelo menos do jogo de passagem. Há necessidade de encarar o encontro debaixo deste prisma e, portanto, lutar constantemente para alcançar um resultado amplo. Os jogadores vimaranenses sabem bem a necessidade disso acontecer e, portanto, esperamos que o público os ampare dentro daquele espírito que enunciamos no início do nosso comentário de hoje.

L. R.

DIA DO CLUBE

O jogo Vitória-Salgueiros, que se realiza hoje, é considerado «Dia do Clube», dentro do estabelecido numa das últimas Assembleia Gerais do Vitória. Portanto, para entrarem no Campo da Amorosa, no encontro de hoje, os sócios do Clube teem de adquirir um *bilhete especial*, que se encontra à venda na sede e nas bilheteiras do campo, nas condições habituais.

Pede-nos a Direcção do Vitória para lembrar a todos os associados que se façam acompanhar do seu cartão de sócio, dado que a A. F. Braga pretende ser rigorosa na sua fiscalização sobre este aspecto.

A Assembleia Geral do Vitória elegeu por aclamação os seus novos Corpos Gerentes

Na passada segunda-feira, como tínhamos anunciado, realizou-se a Assembleia Geral do Vitória. Salão Nobre da sede *à cunha* e evidente interesse por parte da massa associativa do Clube. E' sempre um acto da maior importância para a vida do Clube a eleição dos seus Corpos Gerentes e sabendo-se que a lista a apresentar ao sufrágio da Assembleia, tinha como Presidente da Direcção o sr. Eng.º Alberto Costa, lògicamente se compreende o grande número de associados que se encontravam presentes e, entre estes, alguns dos mais categorizados que o Clube possue.

Presidiu o sr. dr. Antas de Barros, secretariado pelos srs. Angelo Madureira e Amadeu Guimarães, que depois de se referir à razão da Assembleia leu a lista dos novos Corpos Gerentes, que tem a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Presidente, dr. Jorge da Costa Antunes; Vice-Presidente, Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro; 1.º Secretário, Angelo da Silva Madureira, e 2.º Secretário, Egídio da Costa Pinheiro. *Direcção* — Presidente, Eng.º Alberto Costa Guimarães; Vice-Presidente, Alberto Pimenta Machado Júnior; Secretário-Geral, dr. António Brochado Teixeira; Secretário-Adjunto, Eng.º Helder Lemos Rocha; Tesoureiro, João Mendes de Oliveira; Tesoureiro-Adjunto, Manuel Mendes Simões; Vogais, Joaquim de Sousa Oliveira e Manuel Cardoso do Vale; Substitutos, Júlio Martins e Alfredo Maia. *Conselho Fiscal* — Presidente, Antero Henriques da Silva; Secretário, António Urgezes Simões; Relator, dr. João Mota Prego de Faria; Substituto, António Cardoso Rodrigues.

Usando da palavra, o Sócio Honorário do Clube, Sr. António Faria Martins, logo em seguida à leitura desta lista, disse da sus satisfação pela maneira como a mesma se encontrava constituida e referiu-se especialmente à circunstância de assumir a presidência da Direcção o Sr. Eng.º Alberto Costa e, dentro destas razões, propôs que a mesma fosse aprovada por aclamação, o que levou todos os presentes a uma estrondosa salva de palmas. Falou em seguida o Sr. Dr. Mota Prego de Faria, actual Presidente do Clube, que também se referiu com palavras elogiosas para os novos eleitos, dizendo da satisfação que sentia por se ver substituido pelo Sr. Eng.º Alberto Costa, que era indiscutivelmente a pessoa mais indicada para ocupar o cargo dentro da colectividade. O Sr. Eng.º Helder Rocha, em nome de doze sócios da colectividade, dos quais fazia parte o saudoso Dr. José Pinto Rodrigues, que recordou com palavras bem sentidas, ofereceu à agremiação uma fotografia do Sr. Eng.º Alberto Costa, para ser colocada na galeria dos Sócios mais Ilustres do Clube, quando do acto de posse dos Corpos Gerentes na Assembleia eleitos. Depois o Sr. Eng.º Alberto Costa agradeceu todas as referências que lhe foram feitas, tecendo diversas considerações sobre a vida futura da colectividade, lembrando a necessidade de se conseguir o aumento da massa associativa e, finalizando, evocou também o saudooso vitoriano Dr. José Pinto Rodrigues, pedindo para a memória do mesmo um minuto de recolhido silêncio, ao qual todos os presentes de pé se associaram. Finalmente, encerrando a sessão, o Sr. Dr. Antas de Barros agradeceu a cooperação de todos os presentes, proferindo palavras de verdadeira confiança no futuro do Clube, que terminaram com um viva à colectividade.

A Comissão de Auxílio do Vitória trabalha...

Esta Comissão de Auxílio que a Direcção do Vitória criou está em plena actividade, movimentando-se de maneira a poder predizer-se que do seu trabalho muito virá a lucrar futuramente o Clube. Tem reunido com assiduidade e tem também tomado deliberações que hão-de permitir o alcance de muitos benefícios para a colectividade. Está a organizar uma *Campanha de sócios*, em meios eficientes, começando lògicamente por uma propaganda bem fundamentada, que já tem a ajuda de várias Empresas Comerciais.

De encontro a esta iniciativa a a Direcção do Vitória já deliberou, na sua última reunião, permitir a inscrição de novos sócios ou daqueles que o deixaram de ser há mais de um ano, sòmente com o pagamento da cota do mês da data da proposta.

A Comissão de Auxílio também já está a organizar o jogo de «Solteiros e Casados», previsto para a ssgunda-feira de Páscoa, no qual participarão diversos associados do Clube, que pela sua posição social vão chamar ao Campo da Amorosa público numeroso.

Dentro da mesma ordem de ideias continua também a Comissão a organizar os solterios dos «Bilhetes de Boa Vontade», que tão bom acolhimento têm tido por parte da massa associativa do Clube.

EM VIZELA

Campeonato Popular de Futebol

A contar para este torneio popular, efectuou-se no campo Agostinho de Lima, mais uma jornada que decorreu sob grande entusiasmo.

Após esta jornada os resultados verificados e a classificação é a seguinte:

S. Comércio, 0-P. Pau F. C., 0; A. Adro, 1-Académica, 1; A. Teixugueiras, 6-P. Velha F. C., 0; Mocidade F. C., 3-Ancide, 2; Marco F. C., 4-Regilde, 0.

Marco F. C., 6 pontos; P. de Pau F. C., 5 p.; Teixugueiras, 5 p.; Académica, 5 p.; Mocidade F. C., 4 p.; Ancide F. C., 2 p.; S. Comércio, 1 p.; A. Adro F. C., 1 p.; P. Velha F. C., 1 p.; Regilde F. C., 1 p..

Para hoje e com início às 8 horas, estão marcados os seguintes encontros:

P. Velha-Ancide; Mocidade-S. Comércio; Regilde-P. de Pau; Marco-Académica, e A. do Adro-A. das Teixugueiras. — *C.*

Grémio da Lavoura

O Grémio da Lavoura, colaborando com a Direcção Geral dos Serviços Pecuários — Intendência de Pecuária de Braga, tornou público que:

1.º — A Campanha contra a febre catarral dos Ovinos (Língua Azul) será iniciada neste concelho em 25 de Março de 1957, com base na vacinação preventiva;

2.º — Para as vacinações a praticar até 1 de Maio, a vacina será cedida gratuitamente pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários a todos os médicos-veterinários que a requisitarem, pagando os proprietários dos ovinos sòmente a quantia de 3$00 por cada animal vacinado. Só será utizada na campanha a vacina produzida no Laboratório Central de Patologia Veterinária;

3.º — Por cada rebanho vacinado será passado pelo respectivo médico-veterinário um boletim de vacinação que habilitará o proprietário ou possuidor dos animais a obter a guia sanitária de trânsito;

4.º — A partir de 1 de Maio é proibido o trânsito de ovinos que não tenham sido vacinados, qualquer que seja o seu destino;

5.º — A Direcção dos Serviços Pecuários publicará oportunamente as condições a que fica sujeito o trânsito de ovinos;

6.º — Os donos ou responsáveis de ovinos (ovelhas e carneiros) devem apresentá-los no local, dia e hora, indicados nos editais que se encontram afixados em lugares públicos.

Atenção!

ANTÓNIO CORREIA PINTO, com Oficina de Pichelaria na Rua de S. Dâmaso, participa por este meio a toda a sua ex.ma Clientela, que a partir do dia 23 transferiu as suas instalações para o Largo da Condessa do Juncal (S. Paio), junto ao corredor da Misericórdia, na antiga Casa Caleira, onde espera continuar a receber as prezadas ordens que se esforçará por bem cumprir. Antecipadamente manifesta o seu reconhecimento. 154

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 / Comp. 21 404 PORTO 9

Assinai o Notícias de Guimarães

DO PRODUTOR PARA A CHÁVENA

o melhor café é o da BRASILEIRA

No Largo João Franco, n.º 20

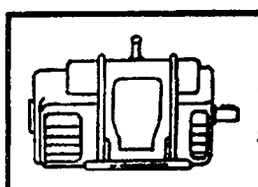
poderá V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de

A Competidora de Representações, L.da

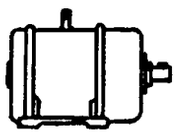
Únicos Importadores neste Concelho de **Tubos Galvanisados**

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4523. 125



BOBINAGENS



J. MONTENEGRO TEL. 4510 Guimarães

A Videirinha da Cidade

(SERVIÇO DE CAMIONAGEM)

DE

FERNANDO MENDES

Informa que tem ao serviço do Ex.mo Público duas novas fourgonetas para 1.500 Kgrs. e um camião para 8.000 Kgrs. Colham referências.

ESCRITÓRIOS:

Em **Guimarães**: Rua da Caldeiroa, 14 — Telef. 4529

Em **Covas**: — Telefone 40140. 163

Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado 15

ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARÃES.

REPRESENTAÇÕES

Senhores Comerciantes e Industriais

Querem ter o vosso artigo representado na Provincia de Angola?

Consultem Tomás Rocha dos Santos — Caixa Postal 3283-C

LUANDA — ANGOLA 152

Ofertas e Procuras

Vende-se Duas casas, uma ocupada e de bom rendimento, outra devoluta, e uma Quinta de 5 carros.
A Redacção informa. 150

CASA VENDE-SE. De 2 andares, na entrada da Rua da Arcela. Informa na Rua da Rainha, 56 R/Chão. Telefone, 4457. 145

Ex-Funcionário Conhecimentos: Elaboração de folhas de férias, assuntos de Caixas, etc., oferece os seus serviços.
Resposta à Redacção. 162

Costureira Precisa Fábrica de Malhas para ajudante de cortadeira.
Informa esta Redacção. 165

MADEIRA Vendem-se 7 euclaliptos, 7 carvalhas, 41 pinheiros bravos e 16 pinheiros mansos, situados na freguesia de Moreira de Cónegos — Quinta de Campêlo — Cuca — Vizela.
Aceitam-se propostas em carta fechada na Rua da Pena, n.º 72 — Porto. 164

AGENTE Para trabalhar na praça de Lisboa, com largos conhecimentos de tecidos de algodão, aceita representação de fábricas.
Para informações — Largo 28 de Maio, 64 — Guimarães. 170

Mobilia de Escritório Usada
COMPRA-SE — Informa por favor — Alberto Gomes Alves. 172

Passe-se Estabelecimento, em rua muito central. Falar com o próprio nesta redacção desde as 6,30 às 7,30 horas. 175

PASSA-SE No Pevidém, estabelecimento de mercearia e vinhos casa de pasto com todas as licenças. Falar com Emília do Nascimento Leite Pereira, no lugar do Penedo, em Pevidém. 173

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

GRÁTIS

Remetemos literatura que muito interessa a quem sofre de qualquer enfermidade e ***catálogo muito útil a quem precisa de ganhar dinheiro.*** 155

Pedidos ao Apartado 858 - Lisboa.